

COSTA GOMES EM PARIS

Apoio francês condicionado

PARIS, 6 — (Do nosso enviado especial F. Assis Pacheco)

Enquanto o ministro do Comércio Externo, Silva Lopes, trabalhava hoje com o secretário de Estado francês do Turismo, Ducray, o seu colega dos Negócios Estrangeiros ia multiplicando contactos ao mais alto nível numa tentativa de tornar o mais rendosa possível esta ofensiva diplomática portuguesa às portas do Mercado Comum. O dia de Melo Antunes foi totalmente preenchido do ponto de vista de agenda: novo encontro com o seu homólogo Jean Sauvagnargues, um salto ao Ministério das Finanças para se avistar com Fourcade, outro ainda ao Ministério da Indústria para falar com D'ornano. Entretanto não parecem brilhantes as perspectivas de a França vir a apadrinhar os pedidos insistentes do nosso país no que toca a comunidade europeia. Em Paris entende-se que este é um problema a tratar directamente com a Europa dos nove, se bem que a ideia de uma

reunião especial, avançada por Portugal, possa ter encontrado algum eco: dizem-no aqui fontes oficiais e não cabe duvidar do facto.

MELHOR APOIO A EMIGRAÇÃO

Onde as plataformas portuguesas tiveram melhor recepção foi no capítulo da emigração, forte dos seus 800.000 a 900.000 trabalhadores. A esse respeito as conversações de ontem entre o secretário de Estado, Pedro Coelho e o seu colega Dijoud ter-se-ão saldado por alguns resultados positivos, nomeadamente quanto a extensão de benefícios sociais.

Subitamente as medidas tomadas em Lisboa para o neoracão de certas importações tornaram-se em Paris, tanto quanto sabemos, um cavalo de batalha. Do lado português foi explicado que a França não deverá sair muito prejudicada, pois exporta para o nosso país sobretudo bens de equipamento e em que a economia poderá chamar-se bens intermédios, mas a desconfiança está longe de ter sido vencida.

CONDIÇÕES

Operação de «charme», esta super-missão portuguesa deixará ficar de nós, não obstante,

Continua na pág. 9

Melo Antunes vai a Espanha

MADRID, 6 (FP/ANI)

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, visitará Madrid na próxima quarta-feira, dia 11, para conversações com o seu colega espanhol, Pedro Cortina Mauri.

Embora nos meios bem informados se considerasse desde há tempo a necessidade desta troca de impressões entre os responsáveis pela orientação das relações entre os dois Governos, a notícia surpreendeu, talvez por inesperada.

Contrariando um desmentido da embaixada de Espanha em Lisboa, a agência EFE afirma que o tema das relações entre os dois países foi tratado há dias quando um vespertino português, o «Jornal Novo», anunciou a possibilidade de um corte de relações com a Espanha. Baseava-se o jornal

Continua na pág. 20



O general Costa Gomes durante a visita aos Castelos do Loire

INGLATERRA SIM À EUROPA

LONDRES, 6 — (R) — O futuro da Grã-Bretanha está na Europa. Esta é a histórica mensagem que milhões de britânicos agarrados aos seus aparelhos de Rádio e Televisão esperam ouvir hoje.

O resultado do referendo de ontem sobre a continuação da participação da Grã-Bretanha no Mercado Comum será conhecido por volta das 16 horas, mas sondagens à opinião pública e comentários políticos mostram-se quase unânimes em que a decisão do eleitorado será um «sim».

A última sondagem à opinião pública, após o primeiro referendo já efectuado no país, previa uma maioria de 36,6 por cento de votos a favor da permanência no Mercado Comum.

O inquérito, realizado pelo centro de pesquisas à opinião pública entre 10 mil eleitores, foi revelado quando 150 assembleias de voto em todo o país previam um resultado final de 68,3 por cento de sufrágio «sim» e de 31,7 por cento «não».

Os resultados foram: «sim», 802 (74,5 por cento), «não», 275 (25,5 por cento).

A afluência às urnas foi de 75 por cento de cerca de 1447 eleitores inscritos.

Novo Plano Económico vai arrancar

O Conselho de Ministros, que se reunirá amanhã de manhã, inicia a discussão prévia do novo plano económico, com vista a definir uma estratégia do desenvolvimento económico à luz da nova realidade político-social do nosso país. Este plano, para 1976, não invalida que, no corrente ano continuem a ser adoptadas medidas conjunturais, (de três meses), como até aqui.

Como se sabe, antes do 11 de Março havia sido aprovado um plano de desenvolvimento

económico e social que durante bastante tempo foi elaborado por uma equipa chefiada pelo então ministro sem pasta (hoje titular dos Negócios Estrangeiros) major Melo Antunes. A intenção reaccionária de 11 de Março, contudo, iria provocar alterações e avanços decisivos no processo revolucionário, sendo nessa altura definida a via socialista e iniciado o processo de nacionalizações dos sectores básicos da economia só remotamente previstos naquele plano.

PROPOSTA DA INTERSINDICAL

TODOS AO TRABALHO EM 10 DE JUNHO

A Intersindical Nacional propõe a todos os trabalhadores portugueses que «voluntariamente prescindam ao direito do feriado no dia 10 de Junho, associando-se assim aos revolucionários trabalhadores de várias empresas que, trabalhando nesse dia, estão a contribuir para a emancipação de

todo o povo português».

Fundamentando esta proposta, a Intersindical considera que «muito embora o dia 10 de Junho continue a ser legalmente um feriado nacional, o seu principal significado — Dia de Portugal — foi transferido de acordo com a vontade

Continua na pág. 9

MOÇAMBIQUE PAÍS IRMÃO

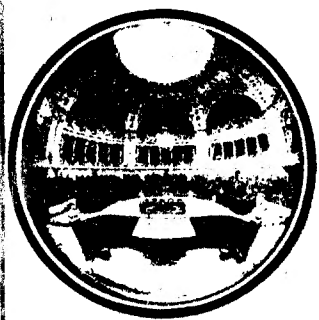
na pág. 10/11



LIBERDADE NA AVENIDA DA LIBERDADE

Não havia pneus no asfalto: a Avenida da Liberdade, ontem à noite, das 20 às 24 horas, parecia um passeio público dos tempos antigos. Por ali se passeava livremente, com todo o descanso, com aquela grande descontração que a ausência de veículos provoca. As pessoas sentavam-se no piso negro, conversavam, convivia... E no Rossio havia uma banda de música, e nos Restauradores teatro ao ar livre (Grupo Proscénium), distribuição de flores por aqui e por ali. Quando passaram as zero horas — foi o fim de todo aquele ambiente calmo. Novamente voltaram os pneus, os semáforos começaram a piscar, e as pessoas, retirando-se, diziam umas para as outras: «Que saudade nós vamos ter desta noite!».





ASSEMBLEIA
CONSTITUINTE

J. GABRIEL VIEGAS

OS TRÊS PARTIDOS MAIS VOTADOS NA MESA DA PRESIDÊNCIA

A primeira manifestação ruidosa do público deu-se ontem, sob a forma de aplausos, quando o deputado da U. D. P. tornou a afirmar que não fazia parte de comissões em que estivessem representantes de partidos que o povo considera fascistas». Tratava-se de uma alusão directa ao C. D. S., acolhida como disse com aplausos por parte da assistência, onde predominavam os elementos jovens, e que provocou uma advertência do presidente da Assembleia.

Este fora eleito definitivamente momentos antes, o que não constituiu nenhuma surpresa. Mais problemas provocou a inclusão de Francisco Balsemão do P. P. D., na lista dos candidatos à vice-presidência. O M. D. P. nomeadamente contestara o deputado do P. P. D., devido à sua participação na Assembleia Nacional do regime fascista, tendo-se seguido uma discussão durante a qual Francisco Balsemão justificou a sua actuação, recordando que fizera parte da chamada «ala liberal» — e que não era aliás o único deputado naquele caso presente nesta Assembleia, fazendo assim uma alusão a Miller Guerra, eleito pelo P. S. ...

Faça a esta questão, o porta-voz do grupo comunista esclareceu que, na reunião prévia, aprovara a apresentação da proposta no seu conjunto, mas exprimindo reservas quanto a esse ponto.

Portanto, foi uma proposta apresentada pelo porta-voz do P. S., em nome do seu grupo, do grupo comunista e do P. P. D. que determina a composição da mesa. Esta proposta resultava de negociações entre os três principais grupos, e assim, de um primeiro compromisso entre os três partidos dominantes da cena política portuguesa para que quaisquer que sejam as divergências, os trabalhos da Assembleia avancem. Excluídos dessa proposta, os deputados do M. D. P. votaram contra — sendo mais uma vez acompanhados nessa votação pelos do C. D. S., que apresentaram um protesto afirmando que a Assembleia não respeitava as minorias». Ao que foi respondido que eram eles que, na sua contra-proposta, manifestavam um certo desrespeito pelas maiorias.

Aprovada a proposta apresentada pelos três partidos maioritários, a mesa da Assembleia ficou assim constituída. Presidente, Henrique de Barros (P. S.); vice-presidentes Vasco da Gama Fernandes (P. S.), José Magro (P. C. P.), Francisco Balsemão (P. P. D.); secretários: António Arnaut (P. S.), Carlos Coelho de Sousa (P. P. D.) e José Nu-

nes de Almeida (P. C. P.); vice-secretários: Fernando Carvalho (P. S.) e Sebastião Dias Marques (P. P. D.). De notar que, na votação nominal por escrutínio secreto, Francisco Balsemão foi quem obteve menos votos (193), enquanto os outros candidatos obtinham entre 229 e 235 sufrágios.

Uma vez eleita a mesa da Assembleia, passou-se à apresentação das propostas sobre a Comissão encarregada de elaborar o Regimento da Assembleia. Uma proposta do P. S., sobre a composição dessa comissão (quatro membros do P. S., três do P. P. D., dois do P. C. P., um do C. D. S., um do M. D. P., um da U. D. P. e o deputado por Macau) foi aprovada quase por unanimidade — apenas se absteve o deputado da U. D. P., que declarou não desejar fazer parte de tal comissão devido à presença do C. D. S., declaração que suscitou, como referimos os aplausos do público.

Aliás, nos corredores da Assembleia, tivemos a oportunidade de obter um esclarecimento do único deputado da esquerda revolucionária acerca da sua participação em comissões — não só nestas, cujo interesse essencialmente jurídico é mais limitado, como nas futuras comissões de trabalho. Assim, Américo Duarte confirmou-nos que não se opunha por princípio as comissões e que apenas não participaria naquelas onde estivessem presentes deputados do C. D. S. ou elementos de outros partidos que tivessem exercido funções sob o anterior regime. Enquanto o partido, o exclusivo atinge assim apenas o C. D. S. sendo a sua atitude em relação ao P. P. D. diferente, tendo em conta neste caso as individualidades e não a organização — apesar das reservas que a este respeito manifestou.

Uma vez votada a proposta, a sessão pública foi suspensa até ao dia 12, data em que a Comissão do Regimento, depois de ter examinado os diversos projectos, virá de novo perante os deputados reunidos em sessão plenária apresentar a proposta ou as propostas definitivas.

É a partir de então que serão designadas as comissões de trabalho. Haverá certamente, sobre a composição dessas comissões, discussões e votações laboriosas, em que as divergências e as posições por vezes dificilmente conciliáveis dos grupos em presença se poderão manifestar de novo de modo bastante vivo. Mas quanto menos tempo durarem esses debates, melhor será para a Assembleia, cujos trabalhos legislativos só começarão realmente então.

De ontem para hoje A LUTA EXEMPLAR DOS BANCÁRIOS

«O M.F.A., apoiando os trabalhadores, garante-lhes total liberdade de escolha do seu futuro. Está, pois, numa posição isenta de qualquer paternalismo ou domínio» — afirmou ontem o cap. Sousa Castro, do Conselho da Revolução na sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, durante um plenário dos empregados bancários daquela instituição.

Na sua intervenção o cap. Sousa Castro pôs em evidência a luta exemplar dos trabalhadores bancários, consciencializados dos objectivos a atingir com a nacionalização da banca, chamando a atenção dos trabalhadores para a falta de unidade que é um dos maiores perigos para o avanço do processo revolucionário conducente ao socialismo. «Por isso» — concluiu — «cabe a todos os trabalhadores desenvolver com empenho um movimento de esclarecimento e uma política de informação para que o público tenha confiança no sistema bancário. A banca controlada por trabalhadores honestos e esclarecidos é um importante passo na batalha da economia».

O dr. Mário Brandão, secretário de Estado do Tesouro, que conjuntamente com o cap. Castro presidiu ao plenário, mostrou que a nacionalização da banca deve muito aos trabalhadores bancários, salientando a vigilância feita no Espírito Santo a partir do 11 de Março, a qual «em muito contribuiu para evitar desvios de dinheiros e manobras dos capitalistas».

Estiveram presentes membros da comissão administrativa do banco, da Intersindical, do Sindicato dos Bancários de Lisboa e das comissões de delegados do Porto e Funchal.

EM VALE DE PRAZERES

O povo de Vale de Prazeres não quer ver passar os comboios... E vai daí não esteve com meias medidas: ontem, várias centenas de pessoas daquela freguesia beirou vieram para a via férrea e obrigaram dois comboios a parar. Antes de tomar esta atitude a população fez vários pedidos à C.P. e ao Governo Provisório para que as composições 3011 e 3012, que circulam entre Lisboa e Guarda, parassem na estação de Vale de Prazeres, como acontecia anteriormente.

FOGO NA FÁBRICA DE ROLHAS

Seis mil contos de prejuízo, cobertos pelo seguro, e cerca de quatrocentos trabalhadores em risco de desemprego, eis o balanço do incêndio ontem registado em Santa Maria de Lamas, na fábrica de rolhas de cortiça pertencente à firma Maximiano Rodrigues Dias. Ainda não foram apuradas as causas do fogo que teve início na secção de máquinas e foi combatido durante horas pelos Bombeiros Voluntários de Lourosa, Vila da Feira, Arrifana, Espinho, Esmoriz e S. João da Madeira.

TRÊS TIROS NO CUNHADO

Velhas rixas familiares não sanadas estiveram na origem do drama: em Alcobaça, no lugar do Casal Velho, o pedreiro António Maria da Conceição Dinis, de 36 anos, disparou três tiros de pistola sobre o seu cunhado, o industrial de automóveis Henrique Daniel Molei-

COMISSÃO DO M.F.A. JUNTO DA ASSEMBLEIA

Como estava previsto na plataforma de acordo com os partidos políticos, o M.F.A. designou uma comissão que acompanhará os trabalhos da Assembleia Constituinte. A sua composição foi anunciada ontem, pelo presidente Henrique de Barros: Coronel de artilharia Germano Pontes de Sousa, capitão-de-fragata Adolfo da Silva Figueiredo, major engenheiro da Força Aérea Delfim de Sousa Campos Moura, major de infantaria Evaristo Ramalhinho Duarte, major de artilharia António Vasco Santos de Faria Leal, primeiro-tenente Tito Manuel Peixe Cerqueira, capitão de artilharia Luís Gonzaga Freire Antunes e alferes miliciano técnico da Força Aérea José Joaquim de Jesus Soudo.

das da Rainha, apresentava alguns ferimentos no rosto.

ADIDOS AERONÁUTICOS

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Moraes da Silva, que se encontrava acompanhado pelo subchefe do Estado-Maior da Força Aérea (Operações), brigadeiro Aurélio Corbal, e pelo chefe da Segunda Divisão do E.M.F.A., coronel Moura Carvalho, recebeu ontem os adidos aeronáuticos junto às embaixadas acreditadas em Portugal, que, por sua iniciativa, quiseram apresentar-lhe cumprimentos pela sua recente escolha para aquele cargo.

VETERANOS EM RUNA

Com idades que oscilam entre os 79 e 84 anos, partiram ontem para os Açores, em avião da Força Aérea, alguns veteranos do Lar de Runa, que se deslocam em visita organizada pelos Serviços Sociais das Forças Armadas.

Esta deslocação enquadra-se num programa cultural destinado à terceira idade, estando previstas outras acções, como, por exemplo, estágios

culturais preparados para adultos com idade superior a 50 anos e já aposentados.

Os veteranos de Runa, que foram acompanhados pelo coronel João Mesquita, pelo tenente Almeida e pela assistente social Maria dos Anjos Margarido, visitarão durante oito dias, as ilhas Terceira e de S. Miguel, regressando a Lisboa no próximo dia 12.

MAIS TRÊS MORTES NA ESTRADA

Ontem, mais três vidas ficaram nas estradas de Portugal. Na recta da Tornada, perto das Caldas da Rainha, um automóvel despiestou-se e dos três ocupantes dois chegaram já mortos ao hospital. Nomes: Herculano Rosário de 13 anos e Joaquim Chaves Tomás, emigrante de 38 anos que tinha vindo do Canadá passar férias.

A outra morte verificou-se no Laranjeiro e também ficou a dever-se a despiste. José Augusto Paixão Carvalho, empregado numa farmácia, morreu a caminho do hospital, onde ficaram internadas em estado grave duas jovens canadianas que viajavam de boleia.

EM ESTUDO A POLÍTICA AUTOMÓVEL

O Conselho Económico, em reunião efectuada ontem aprovou a criação de um «Gabinete para o Estudo da Política Automóvel», constituído por representantes dos Ministérios do Planeamento e Coordenação Económica, Finanças, Indústria e Tecnologia, Transportes e Comunicações e, ainda, por dois representantes dos trabalhadores do sector. O referido gabinete, com base na situação concreta em que se encontra o sector, preparará elementos fundamentados que facultem ao Governo a possibilidade de definir objectivos a prazo.

Dos outros assuntos abordados na reunião do Conselho

Económico destacam-se os seguintes: apreciação da nova redacção do projecto do decreto-lei 660/74, o qual sofreu algumas alterações e será submetido à apreciação do Conselho de Ministros com indicação de ter sido aprovado na generalidade pelo Conselho Económico; verificação da necessidade de se proceder a uma rápida inventariação dos estrangulamentos que afectam os circuitos de comercialização do Raís em bens essenciais com vista à sua eliminação; análise e aprovação de duas propostas da Comissão Executiva do Programa Nacional de Emprego, a primeira referente à elaboração de um relatório da si-

tuação e programação de decisões de cada um dos grandes projectos de investimento (Sines, Alqueva, Rede Nacional de Frio, etc e sua posterior apreciação em Conselho Económico; a segunda sobre a adopção de um esquema para a tomada de decisões em matéria de afectação de recursos às diferentes regiões, tendo sido analisada a recomendação da mesma Comissão para a criação urgente de um órgão de coordenação e gestão das empresas de construção civil nacionalizadas ou em que se tenha verificado intervenção do Estado e empreender as acções que conduzam à sua efectivação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

DIAS 10 (terça-feira) e 12 (quinta-feira)

às 21.15 horas

ESTREIA MUNDIAL DA ÓPERA

CANTO DA OCIDENTAL PRAIA

Música e Libreto
de

ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA

DISTRIBUIÇÃO:

CAMÕES ALVARO MALTA
e (por ordem de entrada em cena)

DULCE CABRITA, JOÃO ROSA, CARLOS FONSECA, ELIZETTE BAYAN, ANTÓNIO SARAIVA, FERNANDO SERAFIM, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO PESSANHA, MANUEL DE ALMEIDA, MARIA RAMOS, PALMIRA VIEGAS, IRENE FERNANDES, MARIA ALICE LOURENÇO, ELSA SAQUE, BEATRIZ HORTA, MANUELA PIZARRO, OLIVEIRA LOPES, SARA ROSA e JORGE TRINCHEIRAS

Direcção Musical: J. SILVA PEREIRA

Coreografia: HUMBERTO LEBROTO

Encenação: CONNY HANNES MEYER

Figurinos: HUGO MANUEL

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

(Grupo B — 10 anos)

post scriptum

Quanto vale um cheque não visado?

Venho pagando a uma instituição de previdência há vários anos a prestação mensal de um apartamento que adquiri ao abrigo da lei n.º 2092 e raras foram as vezes em que não fiz esse pagamento por meio de um cheque bancário. Quanto à modalidade de pagamento, nunca me foi levantado qualquer obstáculo. Pelo contrário, os funcionários da Previdência várias vezes se manifestaram a favor do cheque, que até tem a vantagem de eliminar os trocos.

Recentemente, na sequência da reestruturação do sector, os pagamentos passaram a ser feitos por intermédio de um banco, que nos foi facultado escolher numa lista de quatro ou cinco instituições de crédito.

Eu escolhi o Banco de Angola que, na altura, era o único já nacionalizado e a ele me dirigi hoje para pagar com um cheque a quantia de 1127\$30 e qual não foi o meu espanto ao ver que, apesar de estar num banco e de haver, agora, legislação que torna o cheque um meio de pagamento mais seguro do que no «antigamente», estes rectangulosinhos de papel não têm ali o mesmo valor e a mesma aceitação. Com efeito, não me disseram que se recusavam a receber o cheque, pois isso seria desafiar de modo mais directo e mais frontal o Decreto n.º 182/74 de 2 de Maio do ano passado. Disseram-me, antes, que o cheque teria de ser visado pois, de contrário, não sendo um valor efectivo, não poderiam dar-me o competente recibo. Assim me foi explicado pelo funcionário que me recebeu ao balcão e, seguidamente, por outro que presumi mais qualificado. Isto, porque, até aqui, os bancos tinham a possibilidade de, mediante um simples telefonema, mandar cativar na conta respectiva do banco sacado o valor em causa, facultade que agora cessou... Quer dizer que além de tudo o que veio a lume, os bancos também se privilegiavam entre si e, como o privilégio acabou, pronto, a solução é simples: cheques, só visados porque, de contrário não são valor realizado, efectivo, como lhe chamaram...

... Gostaria de saber o seguinte:

1.º — Se é do interesse nacional, nesta conjuntura, fomentar o uso do cheque bancário como meio de aumentar as poupanças depositadas ao serviço da economia do País, será lícito a um banco nacionalizado contrariar o respectivo processo?

2.º — Ter-se-ia enganado o legislador ao proibir, pelo citado Decreto n.º 182/74, a recusa de cheques bancários? Terá pretendido significar «cheques bancários visados»?

Manuel de Matos Sequeira — S. Pedro do Estoril

□ Não nos parece que a questão tenha a gravidade que lhe atribuiu, ou que se possa definir como destinada a «contrariar um processo de interesse nacional», o que não passa de uma precaução bancária, mas aqui fica a sua carta a que outros, certamente, responderão explicando o que lhe aconteceu.

Em França

... Este texto será distribuído pela nossa comissão à população de Aubervilliers e limitrofes (população portuguesa) sob a forma de um panfleto, distribuição que terá lugar a partir de quinta-feira próxima e, sobretudo, durante o próximo fim-de-semana. Este panfleto será renovado mais tarde, como se diz no texto, isto é, quando se tiver conhecimento exacto da hora a que o Presidente Costa Gomes será recebido pelo senhor embaixador de Portugal em Paris, pois infelizmente até agora não nos foi possível sabê-lo nem pelas autoridades francesas encarregadas de organizar a visita do nosso presidente, nem pelas autoridades oficiais portuguesas em França, talvez porque de ambas as partes se queira evitar que os portugueses emigrados manifestem o seu apoio à revolução portuguesa em curso e reivindiquem melhores condições de vida neste país, a começar pelo saneamento efectivo do pessoal dos consulados, embaixada e Secretaria de Estado da Emigração, etc.

Texto do comunicado

«A Comissão Democrática de Aubervilliers convida todos os portugueses a concentrarem-se no próximo sábado, dia 7 de Junho de 1975, a fim de manifestarmos ao ilustre Presidente da República e, na sua pessoa, a todas as forças verdadeiramente revolucionárias do País — e muito especialmente ao Movimento das Forças Armadas — o nosso inteiro apoio, a nossa firme determinação de estarmos a seu lado e a nossa certeza de que as conquistas do povo português se reflectirão, também, na nossa condição de emigrados. Oportunamente será comunicado a hora da concentração através da Rádio portuguesa em França e por meio de um comunicado emanado da Comissão de Trabalhadores eleita no passado dia 25 de Maio por uma assembleia de trabalhadores reunida na Bolsa do Trabalho de Lavallois-Perret. Esta comissão irá transmitir ao Presidente da República um manifesto apresentando as reivindicações por melhores condições de vida dos trabalhadores portugueses em França. Desta comissão fazem parte dois membros da Comissão Democrática de Aubervilliers».

Vitalino Feleciano — Aubervilliers — França

□ Não será de admitir que ninguém lhe tenha dado as informações que pretendia unicamente por os detalhes da visita ainda não terem sido estudados na altura? Sabendo-se que o Primeiro-Ministro, em Bruxelas, falou aos emigrantes, porque é que V. admitiu a hipótese das autoridades portuguesas não estarem interessadas em que os emigrantes franceses manifestassem o seu apoio à revolução? Sem confiança, não se consegue nada e, muito menos, uma sociedade em que se possa viver...

IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE TROCA

Por RODRIGO DE MOCTEZUMA

Seja qual for o tipo de regime económico escolhido, não há dúvida de que a produção se baseará sempre em dois elementos fundamentais: o trabalho e o capital.

Ora, qualquer acção de sentido exageradamente pronunciado causa por via de regra, uma reacção de igual intensidade mas de sinal contrário. Também em economia se aplica este princípio. E de que maneira!

Ao sair-se de um regime onde tenha prevalecido exageradamente o peso do capital é quase certo sermos instintivamente levados a considerar o trabalho como elemento exclusivo da produção.

Mas é de temer, e infelizmente de prever, que uma permanência exagerada de tal entendimento traga o retorno à situação clássica, onde o capital encontre de novo a indesejável predominância.

Nas situações económicas em que se não tenha conseguido ou sabido conseguir, o necessário equilíbrio entre os referidos elementos, é sempre perigoso exteriorizar uma opinião deste tipo; sobretudo quando vivamos em zonas onde o exagero é pecha tradicional e o equilíbrio, seja entre o que for, e se tenha por coisa sempre difícil ou impossível de atingir devido a permanente e alienante seclerismo.

A história do nosso país é talvez um dos mais perfeitos exemplos de sucessão de acções e reacções com o constante afastamento da verdadeira solução: que seria o equilíbrio entre concepções, entre elementos, entre factores...

Tecnicamente, o capital é um dos principais elementos da produção porque foi, e ainda é, considerado um meio de troca muito mais prático do que o saco de cacau, a vara de porcos, a tenda e os camelos...

Para adquirir instalações, maquinaria, retribuir o trabalho, etc., não há nada melhor, pelo menos por enquanto, do que a moeda, meio comum de expressão de valores; em suma do que o capital.

Simplemente, o princípio já referido tem conduzido a que grupos restritos se tenham apoderado dos meios de troca, transformando-os em sua propriedade exclusiva; e, assim, a que esses grupos se tenham sobreposto ao trabalho, remunerando-o parcamente e restando injustamente para si uma mais-valia que mais valia ser distribuída por todos e não por alguns.

A função dos meios de troca é de tal forma irrecuperável que há um tipo de actividade cuja mercadoria é precisamente o capital. Essa actividade

é a banca, cuja acção consiste precisamente na produção, recolha e redistribuição dos meios de troca: do capital.

Pois bem.

A reacção natural a uma detenção abusiva de capitais, que teve entre nós como consequência lógica o domínio também abusivo de toda a actividade económica, está conduzindo precisamente a que os consideremos como valores supérfluos; parecendo que tudo se resolve retirando-os pura e simplesmente das mãos dos seus abusivos possuidores. Sem se temer entregá-lo a outros tão abusivos ou mais ainda. E raciocinando com tal simplicidade, estamos sendo conduzidos a reestruturar a economia em quase completo desconhecimento da função dos meios de troca.

Como a simples entrega dos meios de produção aos seus trabalhadores pode não ser viável, dada a carência de meios de troca que exista ou possa vir a existir, opta-se pela nacionalização, o que no fim de contas os mantém afastados da real posse dos meios económicos.

Depois, julgamos que tudo poderá ser resolvido pelo imposto. Sem nos lembrarmos de que o imposto, se é um meio válido de eliminação de exage-

radas acumulações de meios de troca, já não é como forma de captação da poupança, que necessita de aliciamento.

Ora, se quisermos atingir de facto uma situação justa, teremos que estabelecer um estatuto diferente não só para o trabalho, mas também para os meios de troca.

A nacionalização

De forma genérica, afigura-se aconselhável a nacionalização das actividades que visem a produção de bens e serviços de interesse público fundamental e que por isso poderão ter que operar deficitariamente para se proporcionar os seus benefícios à totalidade da população (por exemplo: a distribuição de água de electricidade, de gás; em larga medida, os transportes; os telefones, etc.). E ainda as que exercem actividades de tal melindre que seja perigoso não as manter em absoluto controlo da administração pública (por exemplo: a emissão de moeda e a exploração de riquezas naturais sujeitas a esgotamento).

Porém, é de pôr uma séria reserva quanto às nacionalizações.

Continua na pág. 18

ARGENTINA: O FIM DA ILUSÃO IV

OS HERDEIROS DE PERON

Por JUAN CARLOS RODRIGUEZ

O último ano de Governo militar caracterizou-se por uma alta desmedida de preços, que beneficiou a oligarquia rural e os monopólios estrangeiros.

O Governo peronista congelou os preços com moderada recuperação prévia dos salários reais e dos ganhos industriais em geral.

Tratava-se, por conseguinte, de uma suave tentativa reformista, apoiada numa estratégia muito clara: ampliação do mercado interno (1) e crescimento das exportações (em especial das industriais), acompanhado por um fortalecimento dos controlos estatais e por uma política externa menos dependente dos Estados Unidos (abertura de relações com Cuba e a Europa Oriental, etc.) Esta política gerou a hostilidade crescente da alta burguesia e de determinados interesses monopolistas. A diplomacia norte-americana também não podia estar contente com a abertura ao campo socialista.

Por outro lado, a juventude radicalizada, a classe operária, etc., que contavam com alterações profundas, começaram a desmoralizar-se perante um poder que não sentiam como seu.

A campanha da extrema direita económica contra a equipa Gelbard expressava o descontentamento dos primeiros. A ruptura de Perón com a Juventude Peronista-Montoneros objectivava o descontentamento dos segundos.

Entre dois fogos, o Governo peronista começou a vacilar.

Pouco depois da morte de Perón, os Montoneros passam à clandestinidade e proclamam a guerra contra o Governo.

Gradualmente, mas com velocidade cada vez maior, cresce a repressão. Centenas de pessoas são presas por motivos políticos.

Começa a actuar a Aliança

Anticomunista Argentina (A.A.A.), organismo para-policial encarregado de eliminar militantes populares. A plena luz do dia, com total impunidade, cumpre a sua tarefa.

A encenação é sempre a mesma. Primeiro a zona é esvaziada de polícias uniformizados. Logo a seguir, um grupo, que oscila entre 10 e 30 pessoas (consoante a «operação»), chega ao local, cerca o refúgio da vítima, «rapta-a» e daí a umas horas aparece um cadáver crivado de balas (muitas vezes com as mãos amputadas e o rosto desfigurado pelo fogo).

Entre Agosto de 1974 e fins de Março deste ano, o número de assassinados é superior a mil.

Quem são as vítimas? Antigos funcionários da primeira etapa do governo peronista (da ala esquerda), militantes da Juventude peronista Montoneros e de outras organizações, aderentes aos grupos de esquerda. De que hierarquia? De todos os níveis.

Professores universitários (como o doutor Silvio Frondizi), dirigentes operários da esquerda peronista (como o Vice-governador de Córdoba e chefe sindical Atilio Lopez), estudantes de diversas tendências, etc.

Terror selectivo e terror indiscriminado, as duas coisas ao mesmo tempo. O partido armado fascista, todo poderoso entra em cena. Por outro lado, a desordem económica não se fez esperar.

Altas desmedidas de preços, faltas de abastecimento, especulação.

A fascização opera como uma monstruosa combinação de desordem e repressão.

Perante tal estado de coisas, a oposição ganha terreno, embora as suas possibilidades de

expressão se vejam obviamente limitadas.

A desmoralização de grandes massas (ante o fracasso da experiência peronista) actua em certas circunstâncias como elemento favorável à consolidação da direita repressiva.

A RESISTÊNCIA ARMADA

A resistência armada tem como eixos basicamente dois grupos: o Exército Revolucionário do Povo (E.R.P.) — na ultra-esquerda e os Montoneros — na esquerda peronista. Os primeiros, politicamente isolados, os segundos, como uma espécie de «reformismo armado» oscilando entre a violência e a negociação (tudo sob a bandeira da recuperação do «autêntico peronismo histórico»).

A oposição operária, desorganizada (pela burocratização total dos sindicatos, salvo algumas excepções) é brutalmente reprimida de cada vez que tenta erguer cabeça.

As classes médias também passaram à oposição. A desordem economico-política e o terror fascista atirou-as para uma posição de hostilidade crescente ao duo Isabel Peron-Lopez Rega.

A resistência de alunos e professores, bastante entrelaçada pela acção «policial-A.A.A.», completa o panorama de repulsa generalizada contra o Governo.

Cada dia mais isolado, o poder político debate-se em permanentes lutas internas (Confederação Geral do Trabalho contra Ministro do Interior e este contra Lopez Rega, etc., etc.).

A oligarquia, os grandes monopólios e a diplomacia dos

E.U.A. preparam-se para a sucessão.

As Forças Armadas, herdeiras naturais do actual vazio do poder oscilam entre uma saída semiliberal (ou institucionalista) que continua a repressão, mas estabelecendo elementos mínimos de ordem e de «legalismo», e uma pura e simples ditadura à Pinochet.

O grau de decomposição da sociedade argentina, ligado ao actual retrocesso da influência norte-americana a nível mundial, pode produzir curiosas surpresas a nível cívico-militar acerca das quais não é conveniente criar ilusões, mas que seria prudente não afastar de todo (2).

Contudo, as linhas fundamentais do processo interno argentino (desorganização-desmoralização de grandes massas populares, isolamento da guerrilha, desenvolvimento acelerado do aparelho repressivo-fascista, etc., etc.) tornam por agora mais provável uma total direitaização do poder. Com Isabel, com saída à uruguia (3), à chilena (4) ou com alguma variante «nova».

Por isso, a morte física de Perón é também a morte política do seu movimento na feição populista-burguês.

As massas afastam-se, fica o cadáver do «leader» e sua «entourage» de direita. Dissolve-se o peronismo histórico, os grandes antagonismos exprimem-se com toda a força.

Perón tinha conseguido na sua época áurea (1945-55) ter ministros reaccionários, como Ivanisevich, e conseguir a adesão de milhões de operários, vitoriando-o na Plaza de Mayo. Massas populares e superestrutura quase fascista; curiosa combinação de que Perón era o grande árbitro.

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE SANTARÉM

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se todos os sócios para as reuniões extraordinárias a realizar pelas 21.30 do dia 27 de Junho, nos seguintes locais:

SANTARÉM — INATEL (ex-FNAT)
TOMAR — Salão dos Bombeiros
TORRES NOVAS — Ginásio da Escola Comercial
ABRANTES — Salão do Ciclo Preparatório

ORDEM DE TRABALHOS:

- Discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato;
- Fixação da data da Assembleia Geral para eleição dos Corpos Gerentes e nomeação da Comissão Eleitoral;
- Apreciação de assuntos diversos.

AVISO:

O Projecto de estatutos elaborados pela Comissão Directiva será enviado pelo correio, a todos os sócios.

Nos termos do Dec.º Lei 215/75, grupos de 100 sócios têm a faculdade de apresentar projectos de novos estatutos para serem discutidos e votados.

Estes, todavia, terão de ser remetidos ao Sindicato até ao dia 17 do corrente.

Santarém, 4 de Junho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Praça da República, 5 — SETÚBAL

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE MICROFILMAGEM

ANÚNCIO

Informam-se as empresas da especialidade que, até ao dia 25 do próximo mês de Julho, esta Caixa recebe propostas para fornecimento e montagem de equipamento de microfilmagem.

O caderno de encargos encontra-se patente na Sede da Instituição — Secção de Aquisições e Armazém — durante as horas normais de expediente, podendo ser facultada cópia às empresas que, por escrito, a solicitem.

As propostas deverão ser entregues na Sede desta Instituição, em sobrescrito fechado e lacrado, com indicação exterior do concurso a que se destinam, até às 16 horas do referido dia 28 de Julho, procedendo-se à sua abertura meia hora depois.

Setúbal, 6 de Junho de 1975

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

5.^a SEMANA EDEN

O último filme do imortal

BRUCE LEE

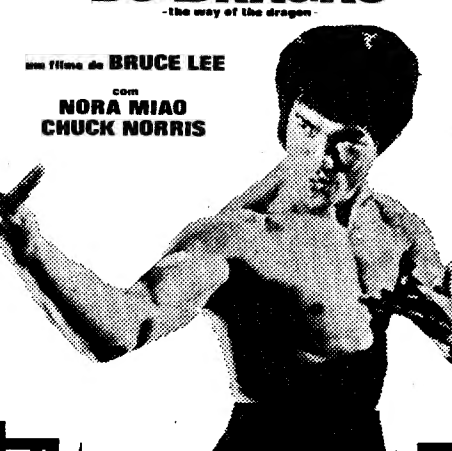
o rei das artes marciais!

A FÚRIA DO DRAGÃO

— the way of the dragon —

um filme de **BRUCE LEE**

com **NORA MIAO** e **CHUCK NORRIS**



SCOPE COLORIDO - INTERDITO A MENORES DE 16 ANOS

Nacional

CONSELHO DE MINISTROS

CONGELADOS OS BENS DOS SABOTADORES

Um projecto decreto-lei regulamentando a providência excepcional de congelamento de bens dos indivíduos que tiverem cometido, ou se encontrarem sob «fundada suspeita de terem cometido, ou virem a cometer actos lesivos da economia nacional, e dos que tiverem sido detidos ou presos, ou se destinarem a sê-lo com mandato de detenção ou captura já emitido, com sujeição ao foro militar, com fundamento em averiguações ou delitos que tornem presumível a perpetração, ou o risco dela, de actos intencionalmente lesivos da economia nacional», foi um dos pontos mais importantes apreciados na reunião de ontem do Conselho de Ministros Restrito. No comunicado distribuído no final da sessão salienta-se em relação a este ponto «a necessidade de dispor de expedientes prontos e flexíveis que, sem quebra das garantias fundamentais da justiça, coloquem ao serviço da administração uma eficaz arma de intervenção para evitar a erosão da riqueza nacional».

Outros importantes diplomas dizem respeito à nacionali-

zação da Empresa Geral de Transportes, do Metropolitano de Lisboa e à transferência para o Estado da titularidade das acções da Companhia Carris de Ferro de Lisboa não pertencentes a sociedades que não reúnem os requisitos de nacionalidade portuguesa.

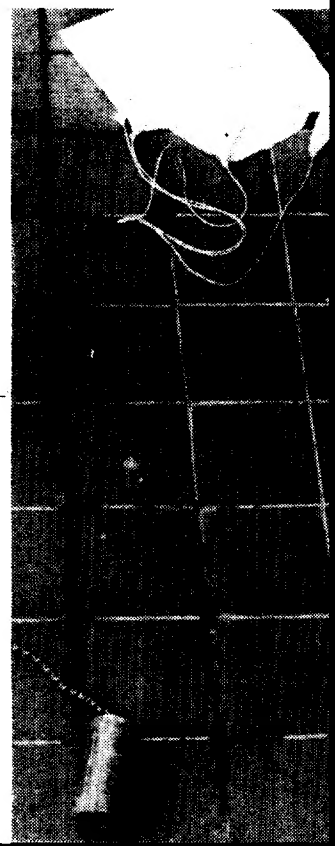
O Conselho ocupou-se ainda de projectos de decreto-lei remodelando os Institutos de Medicina Legal de Lisboa, Porto e Coimbra; atribuindo à Inspeccção Geral de Finanças competência para proceder a inquéritos ou outras averiguações respeitantes à gestão e à situação económico-financeira ou fiscal de quaisquer empresas públicas ou privadas; alterando o Decreto-Lei 656/74 de 23 de Setembro na parte em que, para efeitos de equiparação do pessoal em regime de prestação de serviço ao pessoal dos quadros, dispensa os funcionários de categoria inferior a chefe de secretaria inclusive, da exigência de habilitações literárias necessárias ao ingresso nos quadros na categoria correspondente ao lugar que ocupa e ainda

um projecto de resolução relativo ao empreendimento de Cabora Bassa adoptando providências necessárias à sua ex-

ploração no quadro dos acordos firmados entre o Governo Português e a Frelimo em 14 de Abril de 1975.

OS MÍSSEIS DA REACÇÃO

A foto mostra parte de um dos engenhos de fabrico rudimentar mas não artesanal encontrados por populares na região de Arganil. Agricultores de Sobral Magro encontraram três dos engenhos, alertando a G. N. R. As autoridades julgam que eles se destinariam a provocar incêndios florestais e não constituem uma absoluta novidade, pois já teriam sido vistos em Arganil em Abril último. Trata-se de pequenos mísseis terra-terra, providos de um foguetão de alumínio e de pára-quedas com contrapeso, cuja parte inferior pode incendiar-se ao tocar o solo. No caso de serem encontrados mais objectos semelhantes — os populares não lhes devem tocar, pois são perigosos, devendo isso sim avisar as entidades policiais —, mais próximas. Trata-se, afinal, de mais um recurso a que as forças reaccionárias deitaram mão, com o objectivo de sabotarem a economia do País, coisa em que são peritos. A vigilância popular contudo vai-lhes cortando as asas.



PRESOS DO M.R.P.P.

Foi ontem operado no Hospital de Santa Maria um homem que recusa identificar-se e que levou um tiro na cabeça na noite de 2 para 3 quando se manifestava junto da prisão de Caxias pela libertação dos militantes e simpatizantes do M. R. P. P. ali detidos. O homem está a recuperar e encontra-se internado no Serviço de Neurologia, Piso 9 daquele Hospital.

Entretanto, diversos trabalhadores têm manifestado posição pela libertação dos elementos do M. R. P. P.: agência Abreu, no B. I. P. (exigem particularmente a libertação de colegas seus dos Bancos do Alentejo, Agrícola e Industrial Viseense e Português do Atlântico), nos C. T. T. dois trabalhadores foram detidos pelo Copcon durante o assalto das sedes do M. R. P. P., José Teixeira e Correia, na TAP e C. T. M. exigem a libertação do

seu camarada Carlos Carvalho).

Posições semelhantes foram tomadas por trabalhadores da Vidinha e do Círculo de Leitores (Porto), por 114 moradores de Olivais Sul e por alunos dos Liceus Camões e D. Dinis e das Faculdades de Letras e Direito de Lisboa.

Uma comissão da Associação de Familiares de Antifascistas Presos, constituída por seis pessoas deslocou-se hoje a Pinheiro da Cruz, a fim de levar roupas aos detidos e inteirar-se da sua situação.

O Comité Lenine, numa circular enviada aos órgãos de Informação repudia um comunicado intitulado «O Grande Embuste», que a sigla do M. R. P. P. foi forjada e no qual se ironiza a linguagem empregada por este movimento. O M. R. P. P. considera este comunicado como um pasquim provocatório.

RAMIRO CORREIA NA CHEFIA DA 5.ª DIVISÃO

O coronel Rosa de Andrade foi substituído pelo 1.º tenente Ramiro Correia na chefia da 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas.

O 1.º tenente Ramiro Correia já estava integrado na 5.ª Divisão, como coordenador da Comissão Dinamizadora Central. Exercia também, desde o 11 de Março, funções de ligação

entre o Conselho Superior da Revolução e a 5.ª Divisão.

O coronel Rosa de Andrade, cuja acção na chefia da 5.ª Divisão foi sempre de muito mérito, vai ser designado para lugar correspondente à sua categoria profissional e à confiança que o M.F.A. nele deposita.

MANUSCRITOS FURTADOS NA FACULDADE DE LETRAS

Desconhecidos introduziram-se, esta madrugada, no pavilhão pertencente ao laboratório da Faculdade de Letras de Lisboa, na Cidade Universitária, e furtaram um gravador, três fitas magnéticas e vários manuscritos, contendo valiosos elementos de investigação cultural, tudo no valor aproximado de setenta contos.

Durante o mesmo período, o piquete da Polícia Judiciária registou ainda o assalto à residência do reformado da função pública, José Manuel Rodrigues da Mesquita, de onde levaram doze relógios de pulso, alguns objectos em ouro e do-

cumentação vária, num prejuízo global de quarenta contos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 8 (Domingo), das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Urmeira, Porto da Paia, Casal das Canoas, Pombais, Casal do Troca e toda a linha de A. T. entre Pontinha, Porto da Paia e Pombais, e toda a zona de Odiveiras.

Este corte de corrente afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 5 de Junho de 1975.

O Eng.º Director-Delegado Casimiro Martins Neves Cabaço

GREVE PROVÁVEL NOS CINEMAS

Uma greve indeterminada de produção, distribuição e exibição de filmes foi decidida esta manhã durante uma assembleia de profissionais de cinema, realizada no cinema S. Jorge, em Lisboa.

Os profissionais de cinema protestam, assim contra a demora da assinatura do contrato colectivo de trabalho que tem vindo a ser negociado no Ministério do Trabalho.

Entretanto, ao princípio da tarde, a Comissão Directiva do Sindicato dos Profissionais de Cinema estava reunida, no Palácio Foz, com o director-geral de Espectáculos, eng.º Vasco Pinto Leite.

Admite-se que os cinemas de Lisboa, não funcionem hoje, a não ser que a situação seja alterada, após na sequência daquela reunião.

VIAGENS DE FÉRIAS OU DE NEGÓCIOS COM

MARCUS & HARTING, LDA.

a agência de viagens mais central de Lisboa:

VENHA VER AS NOSSAS MONTRAS E VISITE-NOS NO ROSSIO, 50, - OU TELEFONE:

Peça o nosso Programa de

Férias **apole:** ALGARVE * MADEIRA * AÇORES
MAIORCA * TORREMOLINOS * ROMÉNIA
e qualquer outro destino que desejar

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DOS CRUZEIROS DO RENO «KD»

36 92 71
FARO:
2 40 34

QUEM "MANOBRA" E OPRIME OS TRABALHADORES DO DOURO?

Qualquer contacto com os problemas concretos da região do Douro permite concluir que, no essencial da vida das pessoas, a situação se deteriora e degrada progressivamente. No caso dos vinicultores, desde os pequenos proprietários que produzem umas escassas pipas de vinho até aos trabalhadores, (simples assalariados ou cultivadores de terras alheias) as alterações verificadas foram para pior, já que os custos de produção se agravaram substancialmente. Adubos, enxofres, sulfatos, insecticidas e mão-de-obra duplicaram nos últimos tempos. Em contrapartida, o vinho continua a vender-se a preços baixos ou não se chega mesmo a vender, como é o caso da última colheita.

Para milhares e milhares de pessoas, depois das despesas feitas, muitas vezes a crédito, ao longo do ano, a venda do vinho significa a sobrevivência. E é isso que está agora em causa. A população tem ainda o problema de não saber como armazenar o vinho da próxima colheita, dado que as pipas estão cheias por falta de escoamento. Esta é a situação e não nos ajuda ignorá-la. É neste contexto que devem ser analisados os factos ocorridos na Régua, no passado domingo, aquando do plenário da Casa do Douro. Enquanto os «senhores» vivem longe e o escoamento do vinho está sujeito a manobras que chegam até a falsificação do produto, os milhares de trabalhadores e pequenos agricultores (que são 80 por cento do total de produtores) permanecem afastados das decisões e impossibilitados de conduzir o processo em seu real benefício. O M.F.A. conhece a situação do Douro e sabe que a sua economia as-

senta na exploração dos pequenos que trabalham a difícil terra das encostas.

O «25 de Abril» nunca prometeu a esta gente um paraíso de mão beijada. Prometeu, sim, um esforço, que é sobretudo um sacrifício da nossa parte, para restituir o Douro (e este País) aos que apenas dispõem da sua força de trabalho. Por outro lado, o M.F.A. entende que a única «dinamização» possível nas terras do Norte, Douro incluído, é a colaboração concreta, a colaboração física, no encaminhamento desse processo que se propõe à população para seu próprio benefício. E nisto tem o apoio das massas populares deste País.

«JOGADA CLÁSSICA» DA REACÇÃO

As dificuldades surgem a partir deste momento, como se viu na Régua. Região de «senhores» e de caciques, não diferindo por este lado da gene-

ralidade das terras nortenhas, permanece intacta no que se refere às velhas estruturas em que assentou a secular exploração da terra e das populações. Enquanto a vida das populações mais desfavoreci-

delas é mandar na sua própria terra, como nunca aconteceu. E aqui é que a reacção e o oportunismo mostram a cara: o alvo é nada mais nada menos do que o M.F.A.

O M.F.A. não veio falar de

Texto de José Gomes Bandeira

das se degrada progressivamente, a solução dos problemas encontra a resistência dos privilégios antigos que agora acenam de novo com fantasmas para confundir as camadas populares, aproveitando-se da sua ignorância, das suas péssimas condições de vida e da sua submissão às «palavras de ordem» do clero reacção. O oportunismo, como todas as mentiras, nunca esteve do lado do povo explorado. A reacção do Douro, mais uma vez, fez a sua «jogada clássica»: argumentou de modo a recuperar o processo. Para isso «defendeu» algumas coisas que são caras às populações.

O que se viu e ouviu no domingo na Régua, ao longo de todo o dia, não deixa muita margem para dúvidas. Que coisas, por exemplo, são caras às populações, expoliadas do que é seu durante séculos? Uma

coisa abstracta às gentes da região. Instalou-se com carácter de permanência e um dos seus primeiros objectivos foi, exactamente, promover a participação dos trabalhadores e dos pequenos agricultores na vida do Douro, começando por levá-los à gestão da Casa do Douro. Para tanto, estimulou ou promoveu reuniões nas freguesias para escolha de representantes que elegeriam em plenário, na Régua, os cinco elementos para a comissão de gestão. Isto é o começo de um processo revolucionário que as populações sempre desejaram: mandar na sua própria terra, «governada» por caciques e «donos» distantes.

Todavia, a que assistimos nós? Primeiro, começou-se por agitar o povo, chamando-o à Casa do Douro, em camionetas de carga, não para apoiar a transformação que ele mesmo deseja e o M.F.A.

Estimula, mas por um motivo bem diferente: «os comunistas preparam-se para tomar a Casa do Douro». Ao mesmo tempo, espalhavam-se comunicados pelas aldeias cuja linguagem, passando por palavras como «independência» e «liberdade», funciona ao nível do subconsciente das pessoas da maneira que todos nós sabemos que a linguagem funciona... A proposta que o M.F.A. passa à prática (os explorados da região na comissão de gestão da Casa do Douro) acaba por ser «recuperada» pela reacção que, em nome da «liberdade» dos pequenos agricultores e dos trabalhadores da região, elege como seus «representantes», na comissão de gestão, um arquitecto residente no Porto, um solicitador, um regente agrícola presidente de uma adegas cooperativa, um director de uma outra adegas e um trabalhador. O próprio ministro da Agricultura, ao dar posse aos cinco elementos, estranha este facto em que «outros se substituem aos trabalhadores e pequenos agricultores».

QUEM QUER «QUE ISTO AQUEÇA»?

Não querer «estranhos a mandar na região» (como ouvimos dizer ao longo do dia) significa, portanto, sabotar a proposta do M.F.A. que visa entre-

gar as decisões ao povo trabalhador da região do Douro. É assim que escassas dezenas de indivíduos ficam, até de noite, na Casa do Douro e, bem vestidos, passeiam-se no edifício deixando escapar entredentes que «o que é preciso é que isto aqueça...».

Quem e com que fins está interessado «que isto aqueça», quando o povo do Douro, em desesperada situação económica, tem o apoio do M.F.A. para transformar as suas condições de vida? Quem e com que fins fala em «assaltos» dos comunistas à Casa do Douro, quando os representantes escolhidos nem sequer são trabalhadores rurais (à excepção de um)? Que forças partidárias assinam pactos com o M.F.A., discursam apoios ao M.F.A. e impedem que este coloque o povo explorado do Douro à frente dos seus destinos? Quem tem medo que o povo explorado do Douro tome conta das encostas regadas com o seu suor? Quem, como nos dizia aquela professora primária de Alijó «empurra o povo e faz dele uma escada para subir»? Até quando os oportunistas e enganadores do povo podem continuar a sabotar o esforço dos trabalhadores e militares progressistas deste País, para a construção de uma sociedade sem oprimidos nem opressores?

TEATRO DO POVO

Rua Marquês de Fronteira — Esq. Av. Sidónio Pais
Telefone 49650

Todas as noites às 21,15 h.
Sábados e Domingos duas sessões às 21 e 23 h.

UM ESPECTÁCULO ALEGRE PARA O PORTUGAL NOVO

COM: Pedro Pinheiro — Fernanda Figueiredo — Armando Venâncio — Lizette Frias — Carlos Rosa — Gilberto Gonçalves — Jorge Nascimento — Manuel Luís — e a actriz francesa Bernadette Stern.

AVENIDA DA LIBERDADE

UMA COMÉDIA DE PEDRO PINHEIRO

4.º MES de um grande êxito popular que
FAZ CÓCEGAS AO FASCISMO E DEITA A LÍNGUA DE FORA À MAIORIA SILENCIOSA!
(Não acons. a menores de 18 anos)
Transportes: Metro: S. SEBASTIÃO — Autocarros: 3 — 4 — 18 — 42 Eléctricos: 24. Amplo parque de estacionamento com entrada pelo alto do Parque Eduardo VII

Bilhetes à venda para esta semana na bilheteira do Teatro a partir das 13 horas e na Agência ABEP dos Restauradores. (Telef. 32 88 23).

SINDICATO

DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DE LISBOA,

LANIFÍCIOS VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Sector do VESTUÁRIO, independentemente das suas profissões e categorias, para uma REUNIÃO a realizar no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico em LISBOA, pelas 21 horas do dia 6 de Junho, Sexta-feira com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Informações
 - 2.º Contrato Colectivo de Trabalho
 - 3.º Estatutos
- Não faltes!

A DIRECÇÃO

A C. P. INFORMA

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS DA LINHA DO MINHO

Por motivo de conclusão dos trabalhos de renovação da via, na linha do Minho, desde 12 de Maio de 1975 são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

- Automotora n.º 5015 com partida de Porto (São Bento) às 13.35 h. e chegada a Monção às 17.18 h. deixa de fazer serviço de passageiros em São Romão.
- Comboio n.º 5913 com partida de Porto (São Bento) às 13.45 h. e chegada a São Romão às 14.21 h. passa a efectuar-se diariamente.
- Comboio n.º 5910 com partida de São Romão às 12.53 h. e chegada a Porto (São Bento) às 13.17 h. é restabelecida a sua circulação em todo o trajecto.

CONFLITOS SEXUAIS

Poucos casais terão dificuldade em compreender exactamente o que aquele cinico quis dizer, quando afirmou que o casamento é um duelo no meio de uma batalha.

Todos os casais sabem como é difícil um dos cônjuges procurar satisfazer as necessidades do outro.

Com ou sem palavras, por exemplo, um dos cônjuges pode manifestar o seu desejo de fazer amor e o outro poderá ignorar a insinuação, ou dizer um «sim», que quer dizer «não».

Que fazer? Leia o número de Junho das Seleções do Reader's Digest. Seleções, o prazer de ler.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

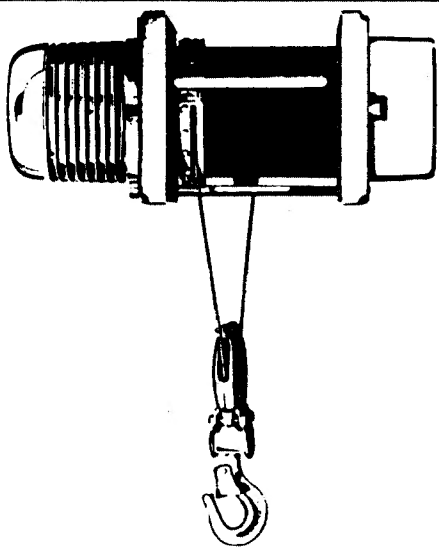
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, S.A.R.L., a que se refere o processo 8/55243, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Paranhos, concelho do Porto, de uma linha aérea, a 15 kV, para o Posto de Transformação da «FAMANOR» — Fábrica de Malhas do Norte, S.A.R.L., com 54 m de comprimento, derivada do apoio n.º 2 da linha para o Posto de Transformação da «Nova Empresa Industrial de Curtumes».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Maio de 1975.

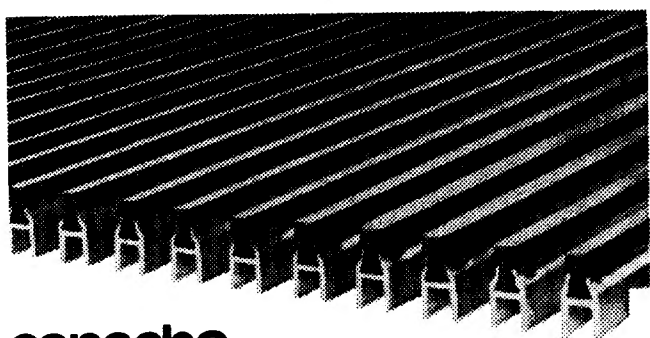
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

6
DEMAC
APARELHO DIFERENCIAL
ELÉCTRICO TIPO PL 80



DE PREÇO VANTAJOSO
PARA CARGAS ENTRE
500 e 1.600 Kg.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



capacho metálico com elementos substituíveis

Ditador

para uma acção de limpeza eficiente

80 % de toda a sujidade que se encontra dentro de uma casa ou nas salas de um edifício é trazido da rua nas solas dos sapatos. Vale a pena pensar em alguma coisa para evitar isso e para reduzir o desgaste normal dos revestimentos do chão — sem falar, claro, no seu aspecto limpo e higiénico.

O capacho metálico DITADOR foi concebido para assegurar uma limpeza verdadeiramente eficiente e compõe-se de tiras substituíveis de borracha presas em calhas de alumínio com a espessura de 1" x 1/8". Essa sua textura dá-lhe uma elasticidade de alta eficácia e uma resistência duradoura.

É de facto eficiente ao contrário dos capachos vulgares — de cauro, de juta ou mesmo de fibra — que ficam sujos, pegajosos e de aspecto desagradável. Com DITADOR a sujidade cai nos intervalos das tiras, ficando retida na base do capacho, donde pode ser posteriormente retirada, facilmente, com um aspirador.

GEOMETRIA VARIÁVEL



Se não conhece suficientemente o capacho metálico DITADOR permita que lhe enviemos uma amostra.

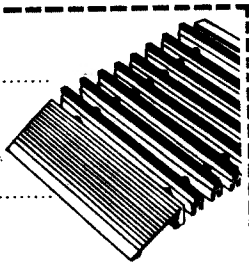
É uma linha de concepção portuguesa.
Aceitam-se Agentes para a Província
Distribuidores gerais: EXPRESSO, LDA.
Rua Tomaz Ribeiro, 41-7.º, Dt.º — Telef. 55 69 78-53 54 62 — LISBOA

É favor enviar amostra gratuita.

Nome

Actividade

Morada



Fabricado em Portugal pela CLIMEX

Nacional

Trabalhadores da Produção

contra o Instituto Português de Cinema

O Instituto Português de Cinema, «Tartaruguenta instituição burocrática do fascismo para controlar o cinema português», reassumiu já sob um novo pano de fundo ideológico — a «sua policial sede de controle», uma «ideologia burocrático-dirigista e controladora». Estas são as acusações de fundo que, em carta aberta ao I. P. C., com conhecimento para o ministro da Comunicação Social, a cooperativa de produção de filmes «Cinequanon» faz, analisando o comportamento desta instituição face à tentativa de exibição na TV — como se sabe, proibida — do seu filme intitulado «José Diogo e o fascista Columbano». Ai se lembra que, mais de um ano após o 25 de Abril, «os trabalhadores da produção de filmes têm vindo a ser sucessivamente marginalizados quanto aos processos de decisão das questões que lhes dizem respeito».

Refere em seguida a carta os contactos entre a cooperativa e o I. P. C. para a feitura do referido filme (proibido), no sentido de conseguir assistência financeira para o mesmo. Transcreve-se o «contrato-tipo» imposto à Cinequanon, pelo qual o I. P. C., como único detentor do capital, se apropria do fruto do trabalho da cooperativa, ficando como único cobrador das suas receitas de exploração. «Mas, mais do que isto, por este articulado o I. P. C. ficaria senhor absoluto da utilização ou não utilização do filme feito com o trabalho dos trabalhadores que o produzem, já que o único direito a estes reconhecido, além de um vaguíssimo direito de preferência na utilização do negativo, «é o de as alterações a introduzir no filme (...) só poderem ser feitas com sua autorização.» Mas pergunta-se — «quem garante aos trabalhadores, se eles não aceitarem submeter-se à proposta de alterações, que o filme não ficará definitivamente numa prateleira?»

Outro ponto deste contrato-tipo, que retira qualquer autonomia às unidades de produção independentes que recorram aos dinheiros do I. P. C., refere-se à cláusula que remete para o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos a resolução dos conflitos que haja entre as partes contratantes. Ora, este director-geral é presidente do Conselho Administrativo do I. P. C. e vice-presidente do Conselho de Cinema do I. P. C., nomeadamente. «Já é descaradamente estipular um contrato-tipo que o juiz da causa seja precisamente o «patrão» duma das partes!» — exclama a Cinequanon que, não podendo aceitar tais disposições, apresentou ao Instituto uma contra-proposta sua que não teve resposta porque «teria de ser discutida no seio do I. P. C. «isto não obstará, porém, a que, sem que fossem acordadas as condições de assistência financeira, tivesse havido da parte do I. P. C. uma promessa verbal de que seria prestada essa assistência às referidas filmagens inadiáveis do filme «José Diogo e o fascista Columbano». Foi nos termos desta contra-proposta que a Cinequanon decidiu utilizar parte do material filmado num programa televisivo que não viria a ser visto, ressaltando embora os direitos económicos do financiador. O Instituto respondeu que, por considerar tal decisão «abusiva», retiraria todo o apoio financeiro ao projecto de filme. «Como pode o I. P. C. (em nome de quê, ou de quem?) arrogar-se o direito de proibir aos trabalhadores que produzem o filme, a sua livre utilização? Ou será que a liberdade de expressão é apenas uma liberdade formal de fazer coisas para que a entidade burocrático-financiadora depois as esconda numa gaveta ou as utilize apenas quando e como quiser?» — pergunta-se da parte da Cinequanon.

«E como pode o I. P. C. falar de «contrato-tipo em vigor» —

expressão da carta pela qual se desvincula do filme — referindo-se à sua proposta de contrato, sem que para a sua feitura os trabalhadores tenham sido minimamente consultados, nem lhes tenha sido dado conhecimento ao menos oficioso, colocando-os perante um facto consumado?» — interroga-se ainda a cooperativa que finaliza a sua exposição declarando: «Exigimos que se não continuem a desrespeitar, desta forma tão descarada como impune, os direitos mais elementares dos trabalhadores, em geral, e dos trabalhadores da produção de cinema, em particular».

Técnico português num congresso internacional

O chefe de gabinete do secretário de Estado do Ambiente, arquitecto paisagista Fernando Pessoa, parte no domingo para Hamburgo, onde participará, na sua qualidade de técnico, num congresso internacional subordinado ao tema «Repouso no campo e protecção da natureza».

O congresso, que começa no dia 9 e termina no dia 31, decorre sob a égide do Conselho da Europa

FERIADO EM OEIRAS

NÃO HAVERÁ RECOLHA DE LIXO

A pedido da Câmara Municipal de Oeiras, informamos os moradores do concelho de que não haverá recolha de lixo no concelho, amanhã sábado, por ser feriado municipal.

Um atelier de artista é uma oficina de trabalho como outra qualquer

Um «atelier» de artista é uma oficina de trabalho como outra qualquer — considera a Câmara Municipal de Lisboa, num esclarecimento a propósito da ocupação recente de um dos quatro «ateliers» municipais para escultores da Quinta do Contador-Mor, aos Olivais.

Esclarecendo o caso, escreve a Câmara: «O «atelier» ocupado pelo autodenominado Centro Operário de Cultura e Recreio dos Olivais foi cedido, por aluguer, ao escultor Vasco da Conceição que procedia, neste momento, à transferência das suas obras para o local, já se encontrando ali parte delas que foram abusivamente desviadas para um canto pelos ocupantes. A Câmara Municipal de Lisboa assumira o compromisso para com este escultor de pôr à sua disposição o referido «atelier», por ter de sacrificar, por motivos do plano de urbanização aprovado, o barracão onde aquele artista trabalhava na Quinta de

Vila Formosa, ao Aeroporto».

Segundo o mesmo esclarecimento, «o grupo responsável pela ocupação foi contactado por um funcionário municipal que lhe prestou estes esclarecimentos», mas porque «considera o acto perpetrado pelo Centro Operário de Cultura e Recreio (...) uma infracção moral e legal, além de constituir um atentado contra um trabalhador, na medida em que considera um «atelier» de artista uma oficina de trabalho como outra qualquer», a Câmara entregou a solução do caso ao COPCON.

O esclarecimento acrescenta que «a prova de que a Câmara Municipal de Lisboa tem em consideração as necessidades dos moradores do Bairro deduz-se do facto de, já anteriormente, ter posto à disposição da Junta de Freguesia dos Olivais, um daqueles «ateliers», o n.º 1, com o fim de aquela o pôr ao serviço dos moradores».

a nova dimensão da sua empresa

As empresas conscientes sabem rasgar perspectivas novas e rentáveis. Adaptam métodos empresariais, onde a rentabilidade do seu pessoal é objectivo prioritário. Por isso elas contam com DOC-TRAINER o transporte selectivo de documentos por banda, rápido, cómodo, seguro, que leva os documentos à pessoa seleccionada, sem perigo de extravio, representando uma economia de tempo e mão-de-obra.



PROJEL - Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 - Telef. 53 01 22/3 - LISBOA

Para ser moçambicano não é necessário ser preto

LOURENÇO MARQUES, 6 (Do nosso enviado especial, José António Salvador) — Esta manhã, em Quelimane, capital da Zambézia, Samora Machel proferiu um importante discurso recusando o capitalismo e apontando os países socialistas, onde parte da Humanidade se encontra libertada, como amigos naturais do Povo moçambicano.

A unidade nacional, o combate ao tribalismo, esteve nas palavras incisivas do presidente da Frelimo: «Façamos do tribalismo a unidade, do racismo a solidariedade entre os povos, façamos da cisão no seio dos colonialistas e no seio dos capitalistas a nossa estratégia para o combate».

A propósito do papel dos estrangeiros em Moçambique, afirmou: «Ficará aqui em Moçambique aquele que trabalhar para Moçambique. Mesmo os estrangeiros. Há portugueses que vivem aqui há mais de trinta anos e esses só tinham o privilégio de ter o sistema colonial que os apoiava. Não existiam problemas de cor. Há também moçambicanos que eram cães fiéis do colonialismo português. Há também moçambicanos que eram cães do imperialismo. A esses pretos gostaria de os mandar para o regime colonial português. Para ser moçambicano não é necessário ser preto. A acção e o comportamento é que definirão o que é moçambicano. Brancos, negros e todos os outros serão moçambicanos se assim o quiserem».

Samora Machel criticou severamente os representantes da Rodésia e da África do Sul, que classificou de «racistas e reacçãoários» instalados em Vila Pery e na Beira e que desencadearam acções terroristas contra a população branca no ano transacto, usando fardas e armamento da Frelimo.

Exactamente há um ano registou-se o primeiro encontro entre Portugal e a Frelimo em Lusaka, o qual constituiu o início das conversações que culminaram com a assinatura do acordo de 7 de Setembro último, base do cessar-fogo e da proclamação da independência de Moçambique no próximo dia 25.

A CHAMA DA LIBERDADE

Para comemorar a independência estão previstos festejos em todo o país que decorrerão entre o dia 25 e 29 deste mês. Na próxima segunda-feira sairá de Nangade, povoação vizinha da Tanzânia, situada junto do Rovuma a «chama da unidade nacional» do Povo Moçambicano, que percorrendo todas as províncias até ao Macuto se destina a ser depositada no Estádio da Machava a partir do dia 26.

Neste dia, a «chama da liberdade» será entregue à porta da maratona do Estádio a dois continuadores de ambos os sexos que darão uma volta ao recinto para depois acenderem a pira que ficará a arder até ao dia 29. A chama será acesa em Nangade através dos raios solares e 6000 estafetas transportar-lá-ão até Lourenço Marques.

Esta chama simboliza todo o espírito de unidade revolucionária do Povo Moçambicano que Samora Machel vem, insistentemente, referir. Ao longo da sua viagem de trabalho pelas províncias de Moçambique tem sido constan-

te das intervenções do Presidente da Frelimo a defesa e construção da Unidade Nacional ao mesmo tempo que se apontam os caminhos da nova frente de luta: os caminhos da reconstrução nacional.

Samora Machel, que ontem à tarde se deslocou a Morrumbala, apontou novamente a questão da ruína em que se encontra Moçambique.

Moçambique após a longa noite colonial: «Nós temos um sério problema no nosso país. Não haverá milagres para o desenvolvimento do nosso país. Ele dependerá da combinação do esforço, inteligência e energia e ainda da nossa devoção e engajamento na reconstrução do nosso país. No início da luta armada, tivemos consciência de que só pegando em armas contra as forças vivas que sustentam os sistemas de opressão do homem pelo homem é que se conseguiria vencer a luta, a guerra que iniciáramos. Pois agora diremos — vamos pegar na enxada para acabar com a fome».

NA FRENTE DA ZAMBÉZIA

Na província da Zambézia de que é governador o comandante Bonifácio Gruveta compaheiro de pelotão de Samora Machel nos anos 60, na Argélia, onde ambos receberam instrução político-militar, o presidente da Frelimo sublinhou a importância desta zona na luta de libertação nacional. Bonifácio Gruveta tinha sido encarregado de abrir a frente da Zambézia em 1964, depois abandonada devido a condições militares desfavoráveis e reaberta em 1974 pelo mesmo comandante. A frente da Zambézia foi a última e a única que a Frelimo abriu depois de 25 de Abril e antes da assinatura do acordo de Lusaka.

Quando os guerrilheiros partiram de Nachingwea, o mais importante centro político-militar da Frelimo situado na Tanzânia, escutavam já, via África do Sul, as primeiras notícias sobre o 25 de Abril. Foi seguindo o desenrolar dos acontecimentos em Portugal desde a madrugada do derrube do regime fascista que o grupo comandado por Bonifácio Gruveta atravessou Tete, contornando a fronteira do Malawi para ir instalar-se em Mongué, hoje base central da Frelimo na Zambézia a escassos quilómetros de Milange.

Machel visitou também ontem esta base. Ao dirigir-se aos guerrilheiros presentes, integrados nas forças populares de libertação de Moçambique, perguntou-lhes: «A guerra já acabou, não é? Então porque é que vocês continuam aqui no mato ainda armados?»

«Nós somos a base do recuo estratégico para consolidar as vitórias da nossa revolução» — responderam os guerrilheiros.

Em Morrumbala, para onde se deslocou depois, Samora Machel, acentuou que a Frelimo regressaria à luta armada se houvesse alguma tentativa de voltar a oprimir o Povo Moçambicano, não deixando dúvidas sobre o carácter anti-imperialista da revolução moçambicana.

BOMBARDEADA A RESIDÊNCIA DO MINISTRO DA JUSTIÇA (M.P.L.A.)

LUANDA, 6 (especial para o D.L.) — Tiroteio, incidentes dispersos, movimentos de pânico e deslocações de tropas continuavam esta manhã em toda a zona periférica de Luanda, onde as medidas preventivas não conseguiram impedir que nas últimas 24 horas estalasse, entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A., os mais graves embates armados desde os acordos do Alvor.

A situação é considerada crítica, quer política, quer militarmente, determinando iniciativas de emergência por parte das autoridades portuguesas. O comandante do sector de Luanda, coronel Almendra, emitiu ontem uma ordem imperativa para que os soldados dos movimentos de libertação recolhessem aos seus quartéis, sob a ameaça de serem presos ou mesmo abatidos a tiro pelos portugueses, mas a intimação só parcialmente foi obedecida e sucederam-se, durante toda a noite e a madrugada, os casos de fogo aberto. Notícia-se, entretanto, a saída de Luanda de algumas colunas das F.P.L.A. e do E.L.N.A., com armamento antiaéreo.

«Parece impossível, mas a vida continua em Luanda esta manhã», exclamou um alto responsável do M.P.L.A. Na cidade, onde circulam continuamente blindados e patrulhas militares portuguesas, o comércio abriu e a população compareceu nos empregos.

Depois do ataque ao Hospital de S. Paulo por parte dos soldados do E.L.N.A., provocando um mínimo de três mor-

tos, o incidente mais grave foi o bombardeamento da residência do ministro da Justiça do Governo de Transição, dr. Diógenes Boavida, do M.P.L.A., que escapou da morte, com os seus familiares, por estarem ausentes. Um pintor que trabalhava numa parede vizinha caiu morto sob uma chuva de estilhaços.

O M.P.L.A. qualifica de extremamente grave a situação criada com este atentado pessoal.

O ataque contra o Hospital da Universidade veio no seguimento de trocas de tiros em frente das sedes do M.P.L.A. da F.N.L.A. e da U.N.I.T.A., ficando esta última praticamente destruída. Regista-se, entretanto, que o emprego de bazucas e morteiros no ataque ao hospital prova o carácter deliberado da acção.

Os projectéis atingiram também um bar próximo, ferindo um número não especificado de pessoas.

Mal se soube da notícia, que representa um agravamento decisivo do conflito angolano, seguiu para os locais do hospital uma coluna blindada portuguesa conduzindo alguns ministros do Governo de Transição. O ministro Lopo do Nascimento, do M.P.L.A., pediu pessoalmente ao alto-comissário geral Pinto Cardoso, que se deslocasse ao local para verificar a origem do grave incidente.

Em vão. Ao cabo de duas horas de adiamentos e hesitações, o alto-comissário recusou-se a ir ao Hospital Univer-

sitário.

Durante a manhã de hoje prosseguiu a evacuação das centenas de doentes do Hospital, onde estavam recolhidas muitas das vítimas dos combates entre os movimentos de libertação em todo o território angolano.

A U.N.I.T.A. INTERVÉM

Como facto novo nos incidentes de ontem para hoje, regista-se a intervenção da U.N.I.T.A. acusada ontem, pelo M.P.L.A. de estar conluída com os homens de Holden Roberto. «Caiu finalmente a máscara da U.N.I.T.A.», dizia ontem o locutor do programa radiofónico do M.P.L.A., «Angola Combatente».

Militares portugueses confirmaram que fora identificado como da U.N.I.T.A. pelo menos um ataque contra as populações civis, no bairro de Terra Nova.

Durante a noite, em que o recolher obrigatório foi repetidamente violado, mostrando a insuficiência das medidas preventivas decretadas pelo alto-comissário, estalou tiroteio nos bairros de Miramar, Cruzeiro, na Avenida do Brasil, na Avenida dos Combatentes, Vila Alice, Cazenga e S. Paulo, além de confrontações esporádicas noutros locais.

Entretanto, noticiam-se novas trocas de tiros em Cabinda, onde a situação está aliás controlada pelo M.P.L.A. e parece em geral bastante calma tendo sido restabelecidos os

circuitos de água e energia. Em Carmona, outro ponto quente dos combates desta semana, as tropas do E.L.N.A. e das F.A.L.A. (U.N.I.T.A.) dominam a cidade, tendo sido evacuados os efectivos do M.P.L.A. que sobreviveram aos ataques. A cidade, porém, continua sem abastecimentos.

AGITAÇÃO DOS COLONOS

Segundos os telegramas das agências, aumenta a pressão dos pequenos colonos portugueses sobre as autoridades, no sentido de as pressionar a acelerar o seu regresso ao país.

Assim, várias centenas de colonos, fugidos das regiões em que se registaram recentemente recontros violentos entre movimentos de libertação, organizaram uma manifestação silenciosa para exigir o seu repatriamento.

Nos cartazes que empunhavam, liam-se inscrições como «Estamos fartos de promessas» e «Os nossos filhos têm direito de estar em Portugal».

Entretanto, continuam as longas filas diante dos escritórios das companhias de navegação, com os colonos, que já obtiveram passagens de regresso a Portugal, procurando agora tratar do embarque das suas coisas.

Um porta-voz do Ministério da Coordenação Intertitular declarou que o Governo português pagou passagens a mil e quinhentos colonos que se encontram sem recursos.

DUELO DE ACUSAÇÕES ENTRE AGOSTINHO NETO E HOLDEN ROBERTO

«A cimeira é a única forma de evitar uma guerra civil em Angola. Estou pronto a ir a qualquer parte do mundo para negociar uma solução pacífica dos actuais conflitos e problemas angolanos», afirmou o dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., numa entrevista concedida ao jornalista Djuka Julius, correspondente em Luanda do jornal «Politika» de Belgrado.

O dr. Agostinho Neto disse que a cimeira, cuja data foi ontem provisoriamente marcada para 15 de Junho, terá lugar «dentro em breve», assacando ao presidente da F.N.L.A., Holden Roberto, a responsabilidade pelos poucos progressos conseguidos nas negociações preparatórias. Efectivamente, Roberto recusa-se a vir a Angola preparar a cimeira, prosseguindo as conversações apenas entre representantes do M.P.L.A. e da U.N.I.T.A.

O presidente do M.P.L.A. acrescentou: «a intenção da F.N.L.A. é ocupar posições estratégicas em Angola, mas não

alcançará facilmente os seus objectivos, apesar do auxílio que recebe do Zaire e da China».

Nas suas respostas ao jornal jugoslavo, o dr. Agostinho Neto acusou ainda o ex-general Spínola de ter preparado o plano da secessão de Cabinda, de concluir com o presidente Mobutu do Zaire. «O Zaire procura dominar politicamente e separar Cabinda. Mas, quanto ao enclave, o plano ruiu completamente com a queda de Spínola», declarou o dirigente progressista angolano.

O jornal «Le Monde» de ontem publica uma entrevista com o presidente da F.N.L.A., Holden Roberto, em que este confirma o auxílio que tem recebido da República Popular da China (país que, paralelamente, concede auxílio ao partido rival, o M.P.L.A., aplicando a sua política de apoio global ao movimento nacionalista e ao povo angolano no seu conjunto) mas nega que a F.N.L.A. tenha alguma vez recebido «qualquer ajuda dos Estados

Unidos».

«As minhas tropas são treinadas pelos chineses, mas se eu tivesse recebido qualquer auxílio dos americanos poderia ser considerado o político mais esperto e inteligente do mundo», comentou Holden Roberto.

As informações internacionais sobre o assunto dizem que o auxílio político, militar e financeiro americano à F.N.L.A. é canalizado através do Zaire de Mobutu, cujo empenhamento no conflito angolano é cada vez mais evidente.

Holden Roberto afirmou que o seu partido exigiria que se realizassem eleições gerais em Angola antes da independência, marcada para 11 de Novembro. Holden acusou ainda o dr. Agostinho Neto de se ter conluído com o Governo português para impedir as eleições.

Referindo-se às grandes confrontações que já fizeram mais de mil mortos em Angola, desde os acordos do Alvor,

Holden Roberto afirmou: «a responsabilidade pelos acontecimentos actuais cabe aos portugueses em cerca de 150 por cento».

FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Concurso para aquisição de géneros para alimentação do pessoal do Aeródromo Base n.º 1.

Faz-se público que no dia 27 do mês de Junho de 1975, pelas 14.30 horas, no Conselho Administrativo do Comando da 1.ª Região Aérea, instalado no Quartel do Aeródromo Base n.º 1, na Portela, se procederá à arrematação do fornecimento de géneros a utilizar na confecção da alimentação do pessoal (Oficiais, Sargentos e Praças), abonadas pelo AB-1, durante o 2.º semestre do ano de 1975.

As propostas serão entregues no mesmo Conselho Administrativo, até às 16.30 horas do dia 26 de Junho em envelope fechado e lacrado e de modelo constante do caderno de encargos que se encontra patente no referido Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 16.30 horas, excepto aos sábados.

Os depósitos provisórios e definitivos são das importâncias constantes do mesmo caderno de encargos.

Lisboa, 30 de Maio de 1975.

O PRESIDENTE DO C. A.
Armando Pais Gaspar
Coronel I/C

O ALTO-COMISSÁRIO DESCONHECE A ORIGEM DOS INCIDENTES

«A origem dos acontecimentos de Luanda não foi detectada, dadas as habituais dificuldades em circunstâncias semelhantes», diz uma nota do alto-comissário português em Angola, numa nota distribuída ao fim da manhã de hoje, em que refere as graves confrontações das últimas 24 horas. Notícias oriundas de fontes luandenses que reputamos absolutamente fidedignas atribuem à F. N. L. A. e à U. N. I. T. A. como noutro lugar re-

gistamos, a responsabilidade pela eclosão da nova crise militar na capital.

O alto-comissário que não quis, deslocar-se ao hospital atacado afirma também que «a eclosão dos acontecimentos já era previsível, dada a tensão que tem alastrado por toda a Angola e até pela concentração de forças militares junto das delegações dos movimentos e por prisões arbitrárias, em Luanda, que vinham a ser detectadas desde ontem». E

acrescenta: «deste modo, voltaram a registar-se rebentamentos de granadas de diversos tipos, que incluem o recurso a morteiros, mais uma vez e à semelhança do que aconteceu nos incidentes do fim de Abril, bem como tiroteios intensos, particularmente no Bairro da Lixeira, Vila Alice, Cazenga e Cemitério Novo».

Referindo-se a Carmona e a Cabinda, a nota assegura que não se verificaram ali «agravamentos consideráveis da situação».

SÓ SABEMOS PROPORCIONAR BOAS FÉRIAS

Temos vãos especiais directos com partida de Lisboa e Porto, para lhe proporcionar férias inesquecíveis a baixo custo.

CLUBE DE **Vacaciones**

O.T.A.
SOMOS OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS EM PORTUGAL

MAIORCA PARTIDAS AOS SÁBADOS
8 DIAS DESDE **3.480\$**

CANÁRIAS PARTIDAS AOS SÁBADOS
DESDE **3.980\$**

TENERIFE PARTIDAS AOS SÁBADOS
8 DIAS DESDE **4.980\$**

TORREMOLINOS PARTIDAS AOS DOMINGOS
E OUTRAS PRAIAS DA COSTA DO SOL
8 DIAS DESDE **1.990\$ ***

LONDRES PARTIDAS AOS DOMINGOS
8 DIAS DESDE **3.400\$**

ROMA PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS
8 DIAS DESDE **5.200\$**

MADEIRA PARTIDAS ÀS QUINTAS E SÁBADOS
8 DIAS DESDE **2.650\$**

APARTAMENTOS EM PORTUGAL E ESPANHA

PEÇA A NOSSA PUBLICAÇÃO "FÉRIAS 75" INDISPENSÁVEL PARA PODER ESCOLHER AS MELHORES FÉRIAS DESTA ANO.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

* em autopullman

COLÉGIO SÁ DE MIRANDA

- JARDIM DE INFÂNCIA (3 a 5 anos)
- ENSINO PRIMÁRIO

INSCRIÇÕES PARA 75/76 — PROPINA SOCIAL
Rua Alexandre Braga, 17 Telefone 4 53 10

Nacional SANEAMENTOS NA SOREFAME

A assembleia geral de trabalhadores da Sorefame deliberou o saneamento imediato, sem quaisquer indemnizações de Carlos Costa, Daniel Pereira dos Santos, Manuel José da Costa, Manuel Abrantes de Oliveira e Luís Filipe Veiga Nunes.

De acordo com uma informação da respectiva Comissão Sindical de Trabalhadores, o primeiro e o segundo foram saneados por estarem com baixa na Caixa, há cerca de 5 e 3 anos, respectivamente, executando fora da Empresa outras

profissões. O terceiro pertencia à comissão central do Partido Trabalhista Português, considerado pela assembleia como «um partido reaccionário e fascista», assinalando-se ainda ter sido expulso da direcção e de sócio do Sindicato dos Escritórios, o que levou a concluir que não defende a causa dos trabalhadores.

Quanto aos dois últimos saneados, a decisão da Assembleia foi motivada pelo facto de se terem provado ligações com a ex-Pide/D.G.S.

Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 43.º do Decreto-Lei 215-B/75 de 30 de Abril de 1975, esta Comissão Administrativa convoca a Assembleia Geral do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, a reunir em Assembleia extraordinária, no dia 20 de Junho de 1975, pelas 20.30 horas, no Anfiteatro de electricidade no Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, Lisboa, com a seguinte

— ORDEM DE TRABALHOS —

ESTATUTOS: Discussão e aprovação

ATENÇÃO

Esta Assembleia Geral só poderá deliberar validamente desde que reúna no mínimo 10 % dos associados deste Sindicato, ou sejam 143 associados, conforme Art.º 43.º — I do Decreto-Lei 215-B/75.

Se não estiverem presentes o número de associados acima referido esta Assembleia não poderá deliberar legalmente.

Este Sindicato, pelo Art.º 42.º — 1.º do mesmo Decreto-Lei, tem de apresentar estatutos aprovados em Assembleia Geral deste Sindicato, até ao dia 30 de Junho de 1975.

Se a Assembleia Geral não puder deliberar por falta de quorum dos associados, poderemos não apresentar estatutos aprovados no prazo fixado e, portanto, corre-se o risco da dissolução do Sindicato.

COMPAREÇAM

Lisboa, 4 de Junho de 1975

P'A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
(Assin. ilegível)

SERVÍÇO SOCIAL

DIVERGÊNCIAS IDEOLÓGICAS NA BASE DA DEMISSÃO DA DIRECÇÃO DO SINDICATO

A «total impossibilidade de funcionamento da direcção como grupo, devido a divergências de ordem ideológica» está na base da demissão dos cinco directores do Sindicato Nacional dos Profissionais de Serviço Social.

Segundo um comunicado da mesa da Assembleia Geral, o pedido de demissão dos cinco elementos da direcção vem

«colocar este Sindicato face a uma situação de impasse que urge superar de imediato», uma vez que «o facto tem tido repercussões em toda a actividade sindical e nas actividades contraditórias existentes na direcção face à participação na Intersindical».

O problema será discutido amanhã, durante uma assembleia geral convocada para o efeito, sendo de prever que seja eleita uma comissão directiva provisória, o que também consta da ordem de trabalhos.



Faça férias portuguesas

TESOUROS DE PORTUGAL

Viva dias inesquecíveis de prazer e alegria. Com a garantia Claras.

7 Junho

Férias ao sol

Algarve — 4 dias

Aldeia das Açoteias

Touring Club de Portugal

Quarto e p. almoço — Esc. 749\$

Programa tipo — Esc. 1090\$

Pensão completa — Esc. 1190\$

Aldeias de S. João

Albufeira

Meia pensão — Esc. 1150\$

Hotel Júpiter

Praia da Rocha

Meia pensão — Esc. 1240\$

Pensão completa — Esc. 1390\$

13 Junho

Minho e Gerês

3 dias — Esc. 1430\$

Férias ao sol

Algarve — 3 dias

Aldeia das Açoteias

Touring Club de Portugal

Desde — Esc. 620\$

Hotel Júpiter

Programa tipo — Esc. 1020\$

Pensão completa — Esc. 1070\$

Inscriva-se já. Ainda está a tempo

CLARAS

Av. Fontes Pereira de Melo, 33

Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

Imposto complementar

A declaração do imposto complementar referente a 1974 não deve ser entregue, este ano, durante o mês de Julho, ao contrário do que é habitual, segundo informação da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, do Ministério das Finanças.

O adiamento deve-se ao facto de se estar a proceder a alterações de sistemática do imposto complementar.

O novo prazo de entrega das declarações será anunciado oportunamente através dos órgãos de comunicação social.

SEMINÁRIO KODÁLY

O encerramento do Seminário Kodály que está a decorrer com grande frequência de professores de Música, na Fundação Gulbenkian, encerra-se hoje, dia 6, às 18 horas, no Auditório 2 da Fundação.

A «Educação Musical na Hungria» será o tema de conferência do professor Gabor Ugrin, ilustrada pelos professores Eva Sipos e Ester Mihályi e por um grupo de alunos de uma escola primária e de uma escola secundária de Budapeste.

A entrada é livre.

Conhece a Miele por fora... Conheça a Miele por dentro

Secador de roupa

Os secadores de roupa muitas vezes parecem-se como duas gotas de água. Mas só por fora.

Por dentro podem ser diferentes como o dia da noite. Na concepção, na qualidade, nos resultados.

Os secadores de roupa MIELE tornam-se inconfundíveis quando se sabe que possuem:

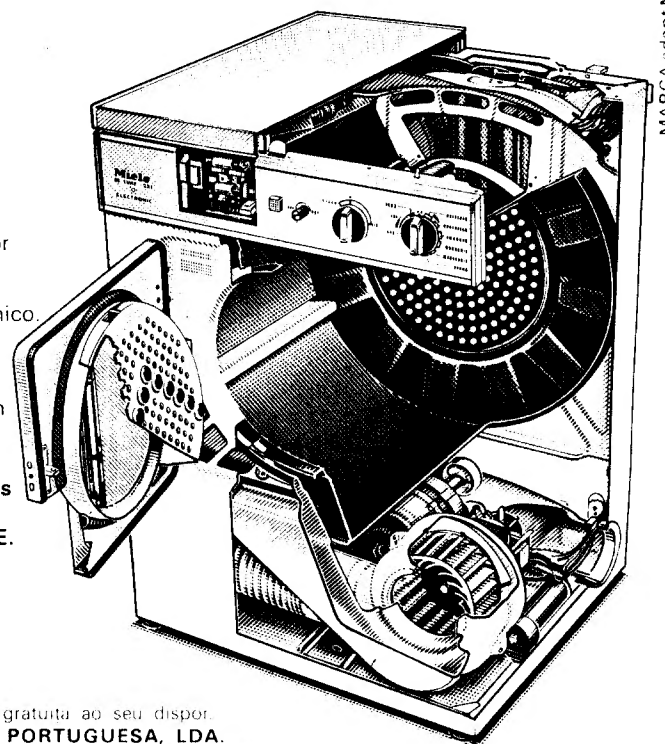
- Carcaça em chapa de aço esmaltada de 1 mm de espessura. Indestrutível.
- Secagem por corrente de ar quente. A roupa não é seca por contacto com chapa aquecida.
- O grande tambor de secagem é duas vezes e meia maior que o tambor da máquina de lavar, e leva a mesma quantidade de roupa.
- O tambor de grandes dimensões (112 l) permite à roupa verdadeiramente «flutuar» na corrente de ar quente.

Os secadores de roupa MIELE beneficiam de uma longa experiência na construção de idênticos aparelhos para uso industrial. E não se olhou a despesas para garantir a secagem perfeita da sua roupa:

- O tambor roda alternadamente para a esquerda e para a direita, a fim de a roupa não criar rugas e secar por igual.
- O sistema electrónico de determinação do grau de humidade garante sempre resultados totalmente idênticos — independentemente do tempo, da humidade do ar, etc.
- E quando não puder ser imediatamente tirada da máquina, a roupa vai sendo voltada em movimentos sempre regulares — isto para evitar os vincos.

- E como em muitas casas o espaço é reduzido, a MIELE oferece a possibilidade de sobrepor a máquina de lavar roupa, reunindo-as num bloco único. MIELE garante assim qualidade — e é evidente que alta precisão e técnica perfeita não se conseguem por baixo preço.

Quanto mais profunda for esta convicção, mais fácil se torna escolher a máquina certa: MIELE.



MARCA adapt M 3/74

Miele

Documentação gratuita ao seu dispor.
Peça à **MIELE PORTUGUESA, LDA.**
Rua Bôa do Forno, 31 A/C - Lisboa 5

Nacional

TRABALHAR EM 10 DE JUNHO

Continuação da pág. 1.

popular e a decisão do Conselho Superior da Revolução, para o dia 25 de Abril, data do início da gloriosa caminhada dos trabalhadores, em aliança com o M.F.A., para a construção da sociedade socialista que terminará com a exploração do homem pelo homem. Considera ainda a Intersindical que «os trabalhadores portugueses estão particularmente interessados na batalha da produção, principal via que possibilitará não só a recuperação da economia nacional no caminho da sua independência face ao capital estrangeiro, mas sobretudo a melhoria das condições de vida das classes trabalhadoras».

Como já noticiámos, empresas há que decidiram trabalhar no dia 10 de Junho, ainda antes de ser conhecida a proposta da Intersindical. Estão neste caso, por exemplo, a Cometa, Lusite e Ed. Ferreirinha (Porto). Também os trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro, em plenário realizado no dia 4 decidiram trabalhar no dia 10 de Junho, correspondendo «ao apelo feito pelo M.F.A. e pelo Conselho da Revolução na luta pela batalha da produção».

No mesmo plenário da C.M.B., foi ainda acordado rea-

lizar proximamente uma reunião geral de todos os trabalhadores com horários compreendidos entre as 9 e 30 e as 17 e 30, para encerrar uma proposta com vista a prolongar este horário por mais uma hora. Em comunicado a propósito, os trabalhadores da Câmara do Barreiro acentuam: «Há que estar consciente do momento político que o País atravessa, criar uma verdadeira sociedade socialista. Esta sociedade só se ganha, só se consegue, trabalhando e produzindo cada vez mais, com unidade, ordem e verdadeira consciência política».

Por seu turno, trabalhadores rurais de várias regiões do Alentejo, nomeadamente de Beja, decidiram também trabalhar no dia 10 de Junho. Igual decisão foi tomada posteriormente por trabalhadores rurais do Norte do País.

Entretanto, a «batalha da produção» continua a mobilizar o esforço de milhares de trabalhadores em todo o País.

No âmbito da iniciativa, o ministro da Indústria, eng. João Cravinho visitará amanhã as instalações dos Cimentos Tejo, em Alhandra. Acompanham-no o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, o brigadeiro Charais e o general Otelo Saraiva de Carvalho.

LISBOA PENTA HOTEL

COMUNICADO

A Sociedade Internacional de Turismo, S.A.R.L. — SO-TEIS, e a European Hotels Corporation — EHC, informam com grande satisfação a todo o público em geral, que já se encontra em pleno funcionamento a 1.ª fase do LISBOA PENTA HOTEL.

Não deve ignorar-se que este empreendimento de vulto foi realizado, na sua quase totalidade, após o 25 de Abril de 1974. Para isso, muito contribuíram o esforço, a persistência e o entusiasmo de todos quantos participaram nesta obra, com a convicção de que estavam, deste modo, a participar activamente no desenvolvimento do novo país que é necessário construir.

A obra ocupou cerca de

1000 trabalhadores das mais diversas especialidades e proporcionará depois de concluída a 2.ª fase, perto de 300 novos postos permanentes de trabalho.

O LISBOA PENTA HOTEL, com participação da TAP, encontra-se também ligado às Companhias de Aviação: British Airways, Lufthansa, Alitalia e Swissair e à sua cadeia de Hotéis Penta, por intermédio da EHC. Este facto tem grande importância para o desenvolvimento do turismo de grupo, no nosso país, permitindo que as referidas Companhias tenham agora mais um apoio para aumentarem a corrente turística para Portugal, intensificando assim a expansão deste importante sector da actividade nacional.

COSTA GOMES EM PARIS

Continuação da pág. 1.

uma imagem melhorada, embora o presidente giscard d'Estaing ainda ontem voltasse a sua fixação de um país onde nada progredirá se não for acompanhado pela democracia pluralista e pela rápida ultrapassagem do que classifica como «certos excessos». Giscard e o homem da «liberdade e tradição», como sublinhou a Cos-

ta Gomes — e ia nisso uma ponta de crítica, para nos reduzirmos ao eufemismo diplomático.

Pelo seu lado o presidente português foi veemente no gesto de descompressão encetado logo ao chegar a Orly, descompressão a que não ajudou mesmo nada a breve entrevista de Spínola ao canal 2 da TV francesa, nem o tom agressivo das

declarações de Holden Roberto reproduzidas no «monde» de ontem, quando insinua (aliás diz) que «o socialismo português mascara um colonialismo de facto».

Está programada para amanhã à tarde uma manifestação de apoio a Portugal, saindo da estação de «metro» da Rue de La Pompe em direcção à Embaixada. Convocada por for-

mações políticas portuguesas implantadas na emigração. Resta saber se o parisiense aderirá em força. O contencioso entre o P.S.F. e o P.C.F., paralelo ao que ocorre em Lisboa, pode afastar os homens de Mitterrand. Não daremos novidade a ninguém se lembrarmos que o nosso rectângulo à beira do Atlântico traz um tanto dividido este hexágono da «Europa».

DISCUSSÃO EM QUELUZ

Direitos dos moradores direitos dos operários

O problema da urbanização da praca Domingos Sequeira, no Monte Abraão (Queluz Ocidental), provocou ontem à noite animada discussão numa das salas das escolas primárias daquele bairro.

A reunião foi promovida pela Comissão de Moradores da Praca e pela Comissão Coordenadora dos Moradores do Monte Abraão, estando presentes um oficial do Movimento das Forças Armadas, representantes do Município de Sintra, o empreiteiro António Guerreiro, acompanhado pelo seu arquitecto privativo e vários trabalhadores, além de algumas dezenas de habitantes do bairro.

Fundo do problema: os atropelos à lei e ao bom senso, no campo urbanístico, ali praticados antes do «25 de Abril» de 1974 com a cumplicidade da Câmara e dos construtores civis empreiteiros. Este facto, aqui denunciado algumas vezes, mesmo com censura prévia depara agora com a organização dos moradores que, de forma clara, dizem não a mais atropelos. A actual gerência do Município, sancionando o a existência das Comissões de Moradores, decretou que nenhum projecto urbanístico pode ser aprovado sem que as mesmas o discutam e lhe deem o seu acordo.

E, a partir desse momento, surgem conflitos mais ou menos claros entre as partes interessadas.

O caso da Praca Domingos Sequeira, urbanizada pela firma António Guerreiro, é um exemplo típico. Projectos fo-

ram alterados mais que uma vez, prédios foram construídos onde ninguém previa, outros apareceram em cima dos passeios, ainda outros com pisos a mais, etc. Iniciadas reuniões e negociações a vários níveis, chegou-se ao plenário de ontem em que alguém pretendia objectivamente opor trabalhadores a trabalhadores: de um lado, os operários de António Guerreiro (alguns deles), a quem a firma ameaça veladamente com o desemprego se os projectos de Queluz Ocidental forem entravados pelas Comissões de Moradores; do outro, estes, igualmente trabalhadores, igualmente explorados pelo mesmo sistema, pelas mesmas pessoas que enriqueceram à custa de operários de um lado, e de compradores de andares em propriedade horizontal, por outro, negando sucessivamente as condições de conforto e habitabilidade a uns e a outros.

A REACÇÃO AO ATAQUE

Sucessivas intervenções, acabaram por esclarecer as pessoas, neste sentido, e permitiram um desanuviamento do ambiente que levaria à aprovação de uma proposta que remete para um grupo de trabalho o estudo rápido do problema. Objectivo: juntar moradores e trabalhadores para defender os interesses comuns. O grupo começa a trabalhar amanhã mesmo. Era esse o desejo das comissões de moradores, não aparecia ser o de outros

interesses, já que nos pareceu nítido propósito do divisionismo preparado. Esperemos que tal não tenha acontecido, mas é de alertar as pessoas para o que se passa na região de Queluz, ao nível da construção civil, onde a reacção começa a «arreganhar os dentes» infiltrando-se entre os operários. Ontem foi um exemplo, a que assistimos, hoje chega-nos um comunicado da Comissão de Trabalhadores da Empresa J. Pimenta, alertando para «um movimento com características reacccionárias que eclodiu num sector de produção desta empresa sita no Monte Abraão, desencadeado por um mini-grupo isolado da presente situação económica da empresa das do próprio País». Esse grupo, diz depois o comunicado, tenta a todo o custo mobilizar os trabalhadores afectos ao Sindicato da Construção Civil no intuito de reivindicarem de imediato regalias sociais previstas no contrato vertical e em relação às quais está marcado o início das negociações a partir do dia 10 do corrente. Este

movimento que apenas conseguiu a adesão de um grupo minoritário de trabalhadores de J. Pimenta, a fim de levar avante os seus objectivos, aliciou elementos de outras empresas conforme informações telefónicas que têm chegado até nós.

Na reunião ontem havida, no Monte Abraão, a actuação não foi esta: supostamente ameaçados de falta de trabalho, alguns trabalhadores tentaram opor-se aos moradores, em termos de certa violência, acusando-os de defenderem espaços verdes, jardins e ruas mais arejadas em detrimento do pão dos seus próprios filhos. Embora o problema tenha sido reposto nos seus termos correctos, não nos pareceu que eles ficassem convencidos, talvez por não se aperceberem de todo da extensão do conflito de interesses. Há um duro trabalho a fazer, no sentido do esclarecimento dos explorados, e de vigilância contra os golpes sucessivos que a reacção tenta desferir.

Leixões retomou o trabalho

Os trabalhadores da Administração dos Portos do Douro e Leixões, que ontem, a partir das 15, paralisaram totalmente esta doca nortenha, retomaram já o trabalho, cuja suspensão foi motivada pela realização de uma manifestação de apoio ao almirante Caires da Silva Braga, presidente do conselho de administração da A.P.D.L. que

havia pedido a sua demissão, por razões pessoais. Ao tomarem conhecimento da sua situação de demissionário os cerca de 1600 trabalhadores de Leixões concentraram-se junto ao Palácio da Bolsa, no Porto, para manifestarem o seu desejo de manter aquele oficial da Marinha no cargo que ocupa.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 8.º do Decreto-Lei 215/B/75 de 30/4/75, convoco todos os sócios deste Sindicato, para Assembleias Gerais a realizar conforme abaixo se indica, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Discussão e aprovação dos novos Estatutos

Sul		
DIA	HORA	SALA/LOCAL
20/6/75	21.00 horas	Instituto Superior Técnico Anfiteatro de Minas — Lisboa
27/6/75	21.00 horas	União Sindical de Torres Novas Rua Mousinho de Albuquerque, 33 — Torres Novas
Norte		
21/6/75	14.30 horas	Círculo Católico Operário Porto Rua Duque de Loulé, 202 — Porto
28/6/75	14.30 horas	Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro — Aveiro

NOTA: É obrigatório a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 8 de Junho de 1975.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Francisco Dias Bernardino

ESTORIL
MOBILIÁRIO — ANTIGUIDADES — OBJECTOS
D'ARTE — PRATAS — ADORNOS — UTILIDADES
BARCO COM MOTOR — ETC.

IMPORTANTE

LEILÃO

Quinta da Cascalheira — Bicesse

(Acesso pela estrada Estoril-Sintra ou por S. João do Estoril em direcção à Aldeia S. O. S.)

Amanhã, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas

VAMOS VENDER, PELA MAIOR OFERTA, PARTE DO RECHEIO ALI EXISTENTE, POR CONTA E ORDEM DA PROPRIETÁRIA DA BELA PROPRIEDADE

EXPOSIÇÃO: SÓ AMANHÃ, DAS 10 AS 13 HORAS



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ
Telfs P.P.C. (9 Linhas)
532929 51478 532446

AFRAFILHOS, Lda

SATELITE

HOJE — ESTREIA
As 21.15 h.



N/ACONS. A
MEN. 18 ANOS

Animatógrafo

DIÁRIO DE UMA
ESQUIZOFRENICA
filme de NELO RISI

a cura de uma doença incurável

Reportagem



MOÇAMBIQUE
PAÍS IRMÃO

Texto de EUGÉNIO ALVES

«O progresso de Moçambique é um projecto comum. A batalha desse progresso é uma causa de todos, brancos e negros, que sentem Moçambique como a sua terra», afirmava Vitor Crespo em 25 de Setembro do ano passado na tomada de posse do Governo de Transição.

Nesse mesmo dia Samora Machel, em mensagem dirigida ao povo moçambicano, promete «os que ficarem em Moçambique e fizerem do país a sua pátria, serão filhos da terra, serão moçambicanos».

Lembrar estas palavras no momento em que Moçambique

se aproxima da data da independência e na altura em que o imperialismo tenta, através de Angola, adiar a libertação dos povos da África Austral, tem um duplo significado. Primeiro, porque a vitória do povo moçambicano, independentemente do seu histórico alcance, a nível mundial, será um exemplo permanente para a luta dos povos irmãos de Angola, Namíbia e África do Sul.

Depois, porque a debandada a que se assiste de novo em Moçambique, por parte da população europeia, após um período de nitida estabilização e aparente compreensão do pro-

cesso, poderá, na realidade, afectar, de algum modo, a unidade íntima da independência dos dois povos — moçambicano e português.

Daí, que na sua mensagem, de anteontem, à população europeia o alto-comissário, Vitor Crespo tenha assegurado a existência «todas as condições para que no futuro a normalidade de vida que existe em Moçambique se mantenha».

ELIMINAR A TENSÃO RACIAL

Embora refiram, como justificação para o actual abandono, o facto de não quererem perder a nacionalidade portuguesa, aqueles colonos temem, na realidade, o próprio dia da independência de Moçambique. Baseados em ameaças isoladas ou individuais, nomeadamente após os incidentes de 7 de Setembro e 21 de Outubro, eles receiam que no dia 25 de Junho, ou depois, o ambiente se altere de modo radical, pondo em perigo vidas e haveres.

Por isso essa tensão racial, latente, ao fim e ao cabo, há vários meses, agudiza-se com a proximidade da independência e faz com que aumente o número dos que pretendem deixar Moçambique.

No entanto, tendo em conta

esse clima de tensão e os riscos a ela inerentes, a Frelimo, além de ter já preparado um rigoroso esquema de segurança e controlo das populações, tem desenvolvido, desde a tomada de posse do Governo de Transição, amplas campanhas de esclarecimento através de grupos dinamizados, nos locais de trabalho e residência, visando uma maior

compreensão quer para os moçambicanos negros quer para os de origem europeia, das novas realidades e da necessidade mútua de entendimento e coexistência.

Aliás, muitos dos que abandonaram até agora Moçambique (cerca de 40 mil, numa população branca que ronda os 170 mil) pensam voltar após a independência certos de que

a Frelimo será capaz de assegurar a partir de então, a tranquilidade.

A própria entrada, há dias, de Samora Machel em Moçambique a partir da fronteira norte, a fim de percorrer todo o país, antes de chegar a Lourenço Marques, nas vésperas da independência, vai diminuir consideravelmente o impacto emocional que a sua entrada



Graça Simbine, secretário de Estado da Educação, durante uma reunião de trabalho com

QUATRO SÉCULOS DEPOIS

O chefe Can Phumo expulsa Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6 — (R.) — Fontes bem informadas afirmam que os novos governantes de Moçambique vão mudar o nome desta capital para Can Phumo quando o país

se tornar plenamente independente, em 25 do corrente. Não há ainda confirmação oficial da notícia.

Lourenço Marques foi um navegador português que an-

corou aqui em 1545. Em Ronga, a língua falada nesta zona «Can» significa «terra de». «Phumo» era o chefe africano que aqui vivia, aquando do estabelecimento português.

Estão a ser alterados os nomes das ruas que perpetuam a memória de antigos administradores portugueses. As estátuas de alguns pioneiros brancos foram desmanteladas e levadas para o museu.

Sindicato da Indústria Hoteleira

CONVOCATÓRIA

Nos termos do N.º 1 do Art.º 8.º da Lei das Associações Sindicais, convocam-se todos os sócios deste Sindicato a comparecerem à ASSEMBLEIA GERAL no próximo dia 23 do corrente — 2.ª-feira — pelas 14.30 horas no Coliseu dos Recreios, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único. Apreciação, discussão e aprovação dos Estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Alberto Pedro da Costa

NOTA IMPORTANTE: Para o ingresso é indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

CAMARADAS

Alertamos uma vez mais para o seguinte:

1. A necessidade da presença de pelo menos 2000 (dois mil) associados;
2. O controlo do ingresso terá, obrigatoriamente, de ser feito e registado em documento próprio;
3. Dada a morosidade que reveste todo este processo, pedimos a comparecência de todos os camaradas a partir das 14 horas, evitando-se assim aglomerações à entrada e em cima da hora prevista.

— COMPARECE

— O SINDICATO PRECISA DE TI!

Fim-de-semana decisivo para a política timorense

DILI, 6 — (Por Cristóvão Santos, especial para o «D. L.» — «Os últimos são os primeiros», costuma dizer a sabedoria popular. No caso concreto de Timor o último é mesmo o último: último na descolonização, já que o «Governo descolonizador» só cá chegou em 18 de Novembro; e último a definir a sua futura orientação política.

Porquê? Tudo estava encaminhado para que a cimeira para a definição concreta do futuro de Timor se realizasse em Macau, no dia 15. Nessa altura, altura também da visita do major Vitor Alves, conversações preliminares estavam a ser feitas com a Apodeti e

com a Frelin-U. D. T., ao nível desta coligação. Nessa altura, a Frelin (coligada) era uma, agora é outra. Pelo menos é o que se depreende do comunicado da comissão de descolonização ontem emitido, após encontros separados com as delegações da Frelin (manhã) e da U. D. T. (à tarde), e que diz que da reunião com a Frelin «resultou a rejeição prévia, por esta associação, de condições que já anteriormente havia aceite, quando fazia parte da coligação».

Governo Português, que terá agora de fornecer novas instruções à Comissão. Que irá suceder? Timor divide-se entre as várias teses e opções possíveis (Cimeira sem Frelin, reconsideração da posição deste partido, etc.), mas de qualquer modo as pessoas gostariam de ver o problema resolvido e esperam uma decisão rápida e firme por parte do Governo Português.

RUMO A MACAU

Entretanto, a Frelin vai realizar em Dili um comício «para esclarecimento público da posição tomada», o que é considerado quase como uma prova de força por parte da Frelin. Até que ponto irá a resistência desta associação?

O major Francisco Mota, homem dos de 25 de Abril, chefe do Gabinete de Assuntos Políticos, homem dos que não tiveram sono nem medo chega hoje de Lisboa, onde foi buscar o projecto de acordo a assinar em Macau. Este fim-de-semana será decisivo. Ou se largam as amarras do «transatlântico imóvel» ou não: para que possamos rumar a Macau, em busca do objectivo independência.

DECISÃO RÁPIDA

Julga-se que «as condições anteriormente aceites» teriam sido a da presença da Apodeti na Cimeira de Macau, já que esta associação para sobreviver ou para obedecer à sua palavra de ordem de «integração na Indonésia», tem de aceitar a independência do Timor Português.

Quando tudo estava a encaminhar-se da melhor maneira, cai-se assim num novo impasse. A Comissão de Descolonização de Timor, a que preside o coronel Lemos Pires, afirma no comunicado que essas condições são inalteráveis para o



ROTATIVA TIPOGRÁFICA VENDE-SE

Rotativa tipográfica MAN, de dois corpos de impressão e dobrador duplo, utilizada em jornal diário, com capacidade para imprimir 20 000 exemplares por hora, de 16 páginas e 2 cores, formato tablóide, e estereotipia respectiva. Óptimas condições de preço e pagamento. Resposta ao n.º 1570, ou telef. 654531.

Reportagem

DA TERRA"

teria, na capital ou em qualquer centro urbano importante, próprio dia.

Como já se disse, a prevenção para o 25 de Junho é muito grande e os responsáveis da Frelimo fazem, de facto, um esforço notável no sentido de se evitarem qualquer possibilidade de conflitos. A própria integração total da Polícia, ocorrida há duas semanas, nas

HERANÇA COLONIAL

Interessa entretanto referir — para melhor compreender as dificuldades e tensões existentes — a faceta que melhor caracterizou o colonialismo português, agravada mais tarde com o desencadear da guerrilha: o desenvolvimento disforme de um reduzido número de centros urbanos, de molde a satisfazer apenas os desejos imediatos de uma burguesia colonial habituada, ou pontencialmente habituada ao tipo de consumo europeu, restando ao mesmo tempo as virtualidades susceptíveis de a levarem a emancipar-se da Metrópole. Tal situação, característica aliás dos países do chamado «Terceiro Mundo», suscitou o extremo desenvolvimento das actividades terciárias impedindo o aparecimento de um significativo proletariado industrial.

Por outro lado, com o avanço da luta de libertação e a intensa repressão da P.I.D.E./D.G.S. as cidades transformaram-se nos últimos redutos do colonialismo.

Assim, nos centros geograficamente menos afectados pela guerrilha, existia, na altura do 25 de Abril, uma noção muito difusa dos objectivos reais da Frelimo, embora houvesse, a nível emocional, uma significativa adesão à luta. Daí que os acontecimentos do 7 de Setembro e do 21 de Outubro tenham alargado ainda mais esta indefinição, não só pelas confrontações como pelas tensões raciais surgidas a partir de então.

É portanto em função destas realidades que as estruturas políticas da Frelimo sofreram uma adaptação nos meios urbanos, diferente, logicamente, da implantação nas zonas libertadas. Daí a criação dos grupos dinamizadores nas cidades, como o embrião dos futuros Comités de Partido, já existentes nas áreas de guerra.

CONQUISTAR AS CIDADES

E a situação varia efectivamente das zonas urbanas para as libertadas. Comprovamo-lo durante o período (Fevereiro e

Março) em que tivemos oportunidade de percorrer vastas áreas de Moçambique.

Dizia-nos nessa altura, em Vila Cabral, no Niassa (uma das províncias mais castigadas pela guerra) um europeu aí radicado há 17 anos, membro do comité local, que o povo ali já estava «mentalizado ou integrado na linha política da Frelimo», aceitando «perfeitamente, a presença de brancos portugueses».

São aliás, também, significativas as palavras de António Chicussa comandante-adjunto das Forças Populares em Vila Cabral, referindo-se ao povo das áreas libertadas: «ali o povo não vai em mentiras. Discute. Está organizado. Se um responsável erra o povo chama logo a atenção. Não é bater palmas e ir dormir... Conheceram bem os males do colonialismo e sabem o que é a Frelimo».

Isto explica de certo modo,

como o abandono definitivo de Moçambique pelos colonos europeus é mais corrente em cidades como Lourenço Marques e Beira, afastadas do quotidiano da guerra, e mais permeáveis após o 25 de Abril, às tensões ou conflitos de carácter racial.

Este estado de espírito, entretanto, irá reflectir-se «ao contrário», em muitos dos que, decidindo permanecer, procuram criar ou consolidar posições infiltrando-se nos grupos dinamizadores e provocando graves desvios ideológicos.

Tais situações levaram, aliás, à organização do Plenário Nacional de Mocuba destinado a «purificar» as estruturas da Frelimo. Disse-nos, a es-

se propósito, um responsável de um dos Grupos Dinamizadores de um bairro europeu de Lourenço Marques, «o carácter realista e científico dos processos dos dirigentes da Frelimo, dando proeminência ao factor político, sem esquecer obviamente o factor económico, permitirá a expurgação gradual dos oportunistas infiltrados no seio dos Grupos Dinamizadores».

O mesmo responsável dir-me-ia até, um pouco caricaturalmente, ao referir-se aos problemas que se manifestavam no seio de alguns dos grupos dinamizadores, «que seria bom perdermos as cidades para depois as conquistarmos novamente. Então nessa altura

avancaríamos muito mais rapidamente».

No entanto, ainda que lentamente, o Poder Popular consolida-se em Moçambique. Voltar atrás é praticamente impossível pois, internamente, nenhum poder poderá vergar a Frelimo. É uma revolução lenta, mas sólida. Gradualmente ela acabará com a exploração e o medo entre os homens das várias raças e, a partir daí, apenas os exploradores ou opressores fugirão de Moçambique. E então Moçambique será, como disse Vitor Crespo, «um projecto comum» ou, conforme o presidente Samora, «todos serão filhos da terra, todos serão moçambicanos».



Uma imagem que se apagará no país novo

com professores

Forças Populares de Libertação, foi nesse sentido cuidadosamente preparada e pode afirmar-se, em princípio, que a ordem estará assegurada.

LISBOA PENTA HOTEL

AV. DOS COMBATENTES, A PRAÇA DE ESPANHA
LISBOA-4 — TELF. 74 00 41 / 78 71 41



JÁ PODE FAZER AS SUAS RESERVAS

para um dos 592 quartos deste novo hotel.
Com varanda, com vistas panorâmicas.
Grande conforto e sossego.
Ar condicionado. Telefone. Rádio.
Casa de banho privativa.

EXPERIMENTE

os serviços de restaurante e bar. Todos os requisitos de uma gastronomia especializada.

TENHA UMA AGRAVÁVEL SURPRESA NO FIM... AO VER OS NOSSOS PREÇOS.

CONVOCAÇÃO

A TODOS OS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os professores, empregados de escritório, contínuos, vigilantes e demais trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo Vertical do Ensino Particular para uma reunião a realizar no dia 7, sábado, pelas 15 horas, no Instituto Superior Técnico — Salão Nobre —, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — C.C.T. — Ensino Particular
- 3 — Comissões de Trabalhadores

Lisboa, 4 de Junho de 1975

A Comissão Sindical de Negociação

Eduardo Tavares Corte

Brilhante. Um grande espectáculo.
Ataca o écran com a força
de uma poderosa explosão.
N.Y. DAILY NEWS

AL PACINO



"SERPICO"

A obra mais provocante de
SIDNEY LUMET

Música: **MIKIS THEODORAKIS** / TECHNICOLOR

Berna 5.ª SEMANA

Interdito a men.
de 18 anos

TECHNICOLOR*

o Gafanhoto
3.ª SEMANA
NO
EUROPA



BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infancia 16, 55-C — LISBOA



D. CORINTA RAMOS INÁCIO
CASTELO BRANCO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filhos e mais família participam
que amanhã, dia 7, serão celebradas missas canta-
das às 10 horas na Basílica dos Mártires e às 22
horas na Igreja de S. Domingos de Benfica, por
seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos
que se dignarem assistir a tão piedosos actos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO — Telef. 48258/48260

Estrangeiro

CARTA DE OPOSICIONISTAS ESPANHÓIS PEDE LIBERDADES POLÍTICAS

MADRID, 6 — (R) — A
Policia efectuou ontem à noite
cargas de bastão contra cerca
de 400 pessoas que tentavam
entregar uma carta ao ministro
da Informação, em Madrid, pe-
dindo instituições democráti-
cas em Espanha.

A multidão, que se concen-
trou defronte do edifício do Mi-
nistério, dispersou quando ele-
mentos da Policia de choque
intervieram. Mais tarde, tentou
paralisar o trânsito, o que con-
seguiu até chegarem reforços
da Policia.

Cinco pessoas, incluindo o
dr. Jaime Sartorius, conhecido
advogado de defesa pela sua
actuação em julgamentos políti-
cos, e Rodrigo Vazquez Prada,
director da Associação dos Jor-
nalistas de Madrid, ficaram de-
tidas, durante pouco tempo,
sendo-lhes confiscados os bi-
lhets de identidade.

A carta, que estava assinada
por 1949 pessoas de todos os
níveis sociais, desde pintores,
médicos, engenheiros e acto-
res a trabalhadores da in-
dústria e do comércio, pedia

reformas democráticas urgen-
tes que permitiriam liberdades
políticas e concederiam uma
amnistia a adversários do Go-
verno franquista.

Pensa-se que a maioria das
pessoas que assinaram a carta
está ligada a uma organização
oposicionista clandestina, a
Junta Democrática, que ontem
afirmou que mobilizara mais de
cem mil trabalhadores para
uma prova de força contra o
regime, que se realizara com
êxito na quarta-feira passada.

OPERÁRIOS E ESTUDANTES PRESOS EM SARAGOÇA

SARAGOÇA, 6 — (FP) —
Operários e estudantes teriam
sido presos, nos últimos dias,
em Saragoça, por «actividades
políticas ilegais» anunciou, na
quinta-feira, o jornal El Heral-
do de Aragón, citando fontes
geralmente bem informadas.

O jornal indica que estas pri-
sões estão relacionadas, por
um lado, com a aproximação
das eleições sindicais, e, por
outro lado, com a preparação

das «jornadas de luta» organi-
zadas pela Junta Democrática
de Espanha e pelas «comis-
sões operárias».

A actividade da brigada
política e social intensificou-se
nas últimas semanas, paralela-
mente à dos grupos políticos
e sindicais clandestinos —
acrescenta o jornal, assinalan-
do depois que as intervenções
da Policia tiveram pro princ-
ipais alvos os operários militan-
tes de «grupos ilegais» e os
estudantes que distribuíram co-
municados que defendiam as
«jornadas de luta pelas liber-
dades».

MEDIDAS DO GOVERNO PARA ABRANDAR A TENSÃO

SAN SEBASTIAN, 6 — (FP)
— O Governo espanhol estuda
actualmente uma série de medi-
das destinadas a abrandar a
tensão política e social que rei-
na nas provincias bascas de
Espanha — declarou, na quin-
ta-feira, o governador civil de
Guipuzcoa, Rodriguez Roman.
O governador citou como

exemplo uma recente decisão
das autoridades marilenas
que consistiu em impulsionar
a aprendizagem das línguas lo-
cais e, designadamente, do
basco.

Roman referiu ainda o facto
de o ministro Ventura, da Jus-
tiça, ter declarado recentemen-
te que ia ser criada uma comis-
são interministerial para o estu-
do da situação nas provincias
bascas, que tentaria encontrar
soluções para os problemas ac-
tuais.

ACUSAÇÃO MARROQUINA À ARGÉLIA

RABAT, 6 — (FP) — Os dois
partidos políticos mais impor-
tantes de Marrocos, o Istiqlal
e a União Socialista das
Forças Populares (oposição)
acusaram abertamente na quin-
ta-feira o Governo argelino de
«convivência com a Espanha pa-
ra fazer do Sahara Ocidental
uma nova «ilaya» argelina».

Numa declaração comum, li-
da numa conferência de Im-
prensa, as duas organizações
acusaram o Governo argelino
de «treinar e armar agentes em-
purrados para o separatismo,
com a cumplicidade da Espa-
nha, a fim de criar uma entida-
de fantasma, protegida pela Ar-
gélia, antes de fazer dela, pura
e simplesmente, uma nova
«wilaya» argelina».

MOBÍLIAS

USADAS, COMPRO.

NÃO VENDA

SEM NOS CONSULTAR

Telefs. 83 81 95 — 72 54 80

Walt Disney apresenta

ZORRO
O VINGADOR

O herói
das mil
aventuras!



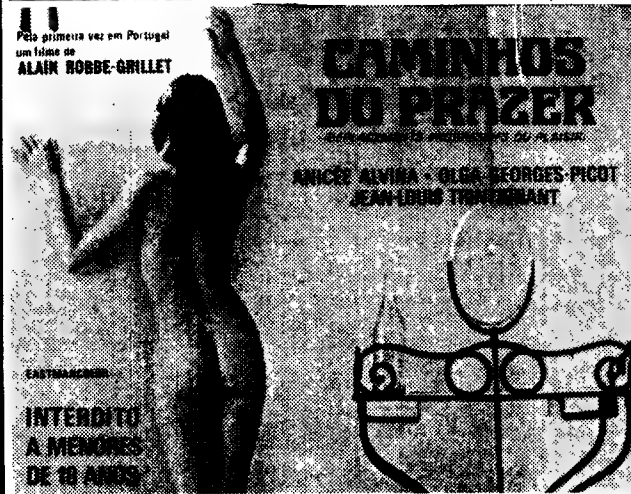
com
Guy Williams
Gene Sheldon

um filme de CHARLES BARTON
A PARTIR DE HOJE
às 15.30!

ALVALADE

estudio 6.ª SEMANA!

FILMES
OCIDENTE



Pela primeira vez em Portugal
um filme de
ALAIN ROBBE-GRILET

CAMINHOS DO PRAZER
ALAIN ROBBE-GRILET
ANICES ALVINA - OLGA GEORGES-PIROT
JEAN-Louis TROUENANT

INTERDITO
A MENORES
DE 18 ANOS

AVISO AO PUBLICO - ESTE FILME CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES - Div. Serv. Espectaculos

O agradável da guerra é que
a pessoa que te mata não tem,
pessoalmente, nada contra ti.

ARTIGO-22

CATCH-22

UM FILME EXTRAORDINARIO DE
MIKE NICHOLS

com
ALAN ARKIN
ORSON WELLES
JON VOIGHT
ANTHONY PERKINS
JACK GILFORD
RICHARD BENJAMIN
MARTIN BALSAM
PAULA PRENTISS
ARTHUR GARFUNKEL
BOB NEWHART
BUCK HENRY

TECHNICOLOR - PANAVISION

4.ª SEMANA

estudio Apolo 70

LABORÁTORIOS NOVIL LD

Trabalhadores da empresa que sempre
têm defendido honestamente o direito aos
seus postos de trabalho, vêm informar, cheios
de alegria, todos os colegas dos laboratórios,
farmácias, farmacêuticos, médicos, e todas
as pessoas que trabalham com medicamentos
de que finalmente foi feita justiça pelo Tribu-
nal da Relação de Lisboa, ao **anular** o pedido
de falência, condenando o sr. João António
Barreto que a pediu, com intuítos maléficos,
a pagar as custas na primeira e segunda
instâncias.

Lisboa, 5 de Junho de 1975

Estrangeiro

VIETNAME: As populações escolherão as datas da reunificação do país

ARGEL, 6 (F.P.) Nguen Thi Binh, ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietname do Sul, declarou, na quinta-feira, que depois da vitória final e completa sobre o imperialismo americano, surge agora para o povo vietnamita uma «nova era».

Numa declaração feita à agência noticiosa argelina, Thi Binh, actualmente em visita oficial a Argel, referiu-se ao futuro do seu país: «Para já, devemos dedicar-nos à reconstrução do país, a estabilizar a situação, a pensar as feridas da guerra e a restaurar a economia». «Embora o Vietname do Sul tenha grandes possibilidades, a verdade é que essa tarefa é pesada para o nosso povo», acrescentou.

«Apesar de inúmeras dificuldades, estamos convictos de que, graças à nossa linha política, a vontade do nosso

povo e ao auxílio eficaz dos países amigos, venceremos todas estas novas provas a que é submetida a edificação de um Vietname independente, unificado, pacífico e próspero» — acentuou Binh.

«Actualmente estamos a construir um regime nacional democrático e progressista. Mas a unificação do Vietname é uma aspiração e fundamental de todo o povo vietnamita. A libertação do Vietname do Sul tornou possíveis as condições que permitem a realização desse objectivo. As populações das duas zonas escolherão a data e o processo de reunificação», acrescentou.

Referindo-se, por fim, à política externa do Vietname do Sul, Thi Binh declarou: «Depois da libertação do Vietname do Sul, o Governo Revolucionário tenciona manter e continuar com a sua política externa

de paz, neutralidade e não-alinhamento. Esta política será alargada aos nossos vizinhos do Sueste Asiático. Desejamos que esta região seja verdadeiramente neutra e independente e que se instaurem laços de amizade e cooperação entre os seus povos, no âmbito da luta anti-imperialista».

CORREIOS DE

HANÓI

SOBRECARGADOS

HANÓI, 6 (F.P.) — Desde que o tráfego telegráfico entre Saigão e Hanói voltou à normalidade, os correios centrais da capital norte-vietnamita manipulam, uma média de 30 vezes mais mensagens, telegramas e telex, soube-se através de fonte oficial.

Este aumento do tráfego nos dois sentidos obrigou os trabalhadores técnicos a alterarem os seus turnos, de forma a que ele possa funcionar de noite e de dia. É ao nível da distribuição, porém, que os trabalhadores dos correios de Hanói deparam com mais dificuldades: tanto no que se refere a telegramas como no que diz respeito a cartas, os carteiros têm, por vezes, que levar correio com moradas que têm 20 anos de idade. Algumas das cartas mencionam nomes que hoje já não existem, e só os mais velhos têm possibilidades de dar com elas. Noutros casos, as pessoas mudaram de casa e só há uma solução: perguntar aos vizinhos para onde se terá mudado o destinatário.

Actualmente, uma carta enviada de Saigão demora quatro ou cinco dias a chegar a Hanói. Um telegrama entre Paris e Hanói exige, no entanto, cerca de 24 horas.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

NAÇÕES UNIDAS

PROVÁVEIS SANÇÕES CONTRA PRETÓRIA

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 6 (R.) — Crê-se que os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha se preparam hoje para votar qualquer proposta apresentada no Conselho de Segurança que imponha sanções económicas obrigatórias ou um embargo de armas contra a África do Sul.

Contudo, essa perspectiva parecia não evitar que Estados africanos insistissem novamente em exigências de boicotagem, tentando mais uma vez conseguir que Pretória retire da Namíbia (Sudoeste Africano).

Uma minuta provisória da resolução, distribuída ontem, de manhã, em nome da Guiana, Iraque, Mauritânia, Camarões e Tanzânia, os membros não-alinhados do Conselho, eliminara as condições obrigatórias das propostas anteriores, substituindo-as por uma recomendação de que as nações deveriam suspender as vendas de armas à África do Sul.

No entanto, após intensas negociações nos bastidores, durante as quais foi estudado o texto ocidental menos contundente, anunciou-se que os patrocinadores tinham concordado em apresentar a sua primeira proposta a não ser que o Ocidente aceitasse um compromisso em apoiar medidas severas se a África do Sul se recusasse a retirar da Namíbia.

Especificamente, crê-se que a resolução insiste numa decisão para que seja considerada ameaça à paz o não cumprimento pela África do Sul, das condições da proposta.

As potências ocidentais, já rejeitaram uma proposta africana para que o Conselho declare que a situação em Namíbia constitui tal ameaça.

Entretanto, círculos ocidentais disseram que um plano para convidar o Conselho a intimar a África do Sul para marcar a data de 1 de Julho de 1976 para a realização de eleições em Namíbia, fiscalizadas pela O.N.U., e para criar uma comissão do Conselho para estabelecer contacto com

Pretória enfrentava um futuro incerto.

A Grã-Bretanha e a França apoiavam a proposta, mas afirma-se que vários Estados africanos a consideraram demasiado fraca como resposta à intransigência da África do Sul.

Quando o Conselho adiou a sessão até às 20 horas de hoje, o seu presidente, o embaixador Abdul Karim Al-Shaikhly, do Iraque, declarou que esperava que uma resolução fosse apresentada de forma a que os membros pudessem chegar a uma decisão na reunião de sábado, de manhã.

24 horas no Mundo

Depois do escândalo Watergate, andam agora os norte-americanos a dilacerar-se com o escândalo C. I. A. A comissão nomeada pelo presidente Gerald Ford para investigar as actividades dos serviços secretos norte-americanos, fora e dentro dos E. U. A., está agora a apurar a veracidade de acusações segundo as quais aquela organização teria estado envolvida em conspirações de assassinio contra dirigentes estrangeiros. Segundo o senador Frank Church, democrático pelo Idaho, existem provas de que a C. I. A. esteve realmente envolvida em conjuras dessas, o «que é um caso muito sério». Rafael Trujillo, da República Dominicana, Patrice Lumumba, do ex-Congo Belga e altos funcionários estrangeiros teriam sido realmente vítimas da C. I. A. Quanto a Fidel Castro, de Cuba, escapou a várias tentativas de homicídio fomentadas pela C. I. A. Para apurar deste emaranhado, uma comissão senatorial vai recorrer ao depoimento de uma notória figura do mundo do crime, John Roselli, ao qual teria

sido encomendada a morte do dirigente cubano. Quer isto dizer que chega agora ao conhecimento do povo norte-americano, por via de inquéritos e comissões, aquilo que todos os outros povos do mundo conheciam: que o imperialismo dos E. U. A. recorre a todos os meios para intervir nos negócios internos dos países, onde o seu poderio esteja em jogo. Aliados demasiado incómodos (Trujillo), inimigos demasiado perigosos (Lumumba, Fidel) são elementos a abater «democraticamente» por recurso a homens de mão recrutados no mundo do crime. Tudo isto é de há muito sabido, como se disse. Tem mesmo sido denunciado nos próprios E. U. A. Mas só agora, pela mão autorizada das comissões de inquérito, entrará no conhecimento geral da população. É natural que, depois da guerra do Vietname, do caso Watergate, este novo escândalo venha a produzir lesões, de certa gravidade, na consciência dos cidadãos norte-americanos. Mas tudo está cientificamente programado para amortecer os

choques. O sistema demonstrará uma vez mais a sua capacidade de absorção. Os inquéritos e as comissões procederão à pequena cirurgia que se impõe, restabelecendo o equilíbrio e tomando as devidas cautelas para não investigar a fonte do mal.

A. N.

■ Cerca de 150 mil operários de Madrid, principalmente no sector da construção e da metalurgia, participaram activamente, através de greves e paralisações temporárias de trabalho, concentrações e assembleias, na Jornada de Protesto Cívico promovida pela Junta Democrática de Espanha. Em Bilbao, a E. T. A. atingiu mortalmente um polícia, o sexto a ser abatido na região basca, desde Março.

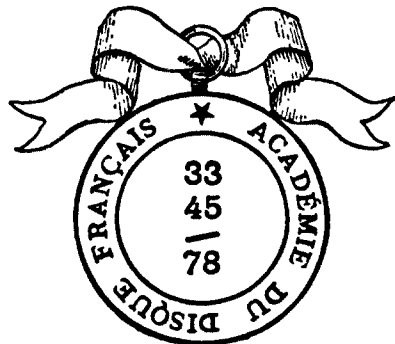
■ Rádio Phnom Penh anunciou a nacionalização de todas as empresas cambojanas.

■ Foi reaberto o canal de Suez, que há oito anos se encontrava encerrado.

com que voz Amália Rodrigues

O disco português mais premiado internacionalmente: XII PRÉMIO DELLA CRITICA DISCOGRAFICA ITALIANA

e agora, o mais alto galardão internacional atribuído pela ACADEMIE DU DISQUE FRANÇAIS: PALMARÈS DU GRAND PRIX DU DISQUE 1975 E GRAND PRIX DE LA VILLE DE PARIS



Dos 12 discos escolhidos este ano pela Academia do Disco Francês para o seu Palmarès, apenas 4 foram premiados especialmente, sendo o disco de Amália Rodrigues a única obra de música ligeira admitida no Palmarès.

COM QUE VOZ AMÁLIA RODRIGUES

Poemas de:

Alexandre O'Neill, António de Sousa, Cecília Meireles, David Mourão-Ferreira, José Carlos Ary dos Santos, Luís de Camões, Manuel Alegre, Pedro Homem de Mello.

Com música de: Alain Oulman

EXCLUSIVIDADE VALENTIM DE CARVALHO CI SARL



SANTO ANTÓNIO ESTÁ COM O CAMPIÃO

(HÁ 135 ANOS AO SERVIÇO DA LOTARIA NACIONAL)

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

FORAM VENDIDOS PELO

CAMPIÃO

1.º PRÉMIO-12.000 CONTOS-26.787

2.º PRÉMIO- 5.000 CONTOS-35.739

3.º PRÉMIO- 500 CONTOS-41.936

Campião, sempre campeão!

Espectáculos

Crítica
de
Música

Mário Vieira de Carvalho

No panorama da cultura musical portuguesa, Emmanuel Nunes ocupa, neste momento um lugar isolado. Não tem companheiros de armas (sejam elas quais forem), e aos professores portugueses com quem trabalhou (Francine Benoit e Lopes Graça) também o não ligam hoje específicos estéticos ou ideológicos. Vive em Paris desde 1964, e vive efectivamente lá, à margem dos eventos que porventura aqui ocorram. Pensa a sua obra ou, se quisermos, a sua mensagem, em línguas estrangeiras: «Litaneies du feu et de la mer», «Seuils», «Omens», «Fermata» são alguns dos seus títulos. «Es webt» é o nome da obra que ouvimos ontem, composta a partir de duas outras pré-existentes, do mesmo autor: «Purlieu» e «Dawn Woe».

Emmanuel Nunes não é um estrangeirado: é um corpo estranho dentro da dinâmica própria da nossa cultura.

Para compreender Emmanuel Nunes é preciso fechar-nos na sala de concertos e atentarmos, antes de tudo, na realidade som. Nada é então mais importante do que o som, em si mesmo, nada é mais importante do que a capacidade de estruturá-lo em durações, alturas, timbres, intensidades, silêncios, em organi-

A SALA DE CONCERTOS DE DENTRO PARA FORA

zando no tempo e no espaço. Não como um jogo, mas como uma linguagem: uma linguagem da qual não se deve esperar mais do que se espera da «mágica» imprecisão dos títulos (imprecisão ou, antes, rigor do indefinido?). Emmanuel Nunes compõe o que compõe, porque quer compor. Os outros podem ouvir ou não a sua música, mas quando a ouvem devem simplesmente ouvi-la. É na pureza do acto de compor e na pureza do acto de ouvir que, para Emmanuel Nunes, a música existe.

Dentro da sala de concertos, Emmanuel Nunes consegue captar-nos para essa atitude. Nisto consiste, afinal, a grandeza da sua música (para os que reconheçam grandeza na capacidade de um compositor criar exactamente a música que quer) ou, pelo contrário, a pobreza dessa mesma música (para quem não consiga aderir à atitude).

Quer isto dizer, em suma, que os pontos de referência culturais a que podemos recorrer durante a audição duma obra de Emmanuel Nunes não são nem de natureza social,

nem ideológicas. São pontos de referência sonoros. Ouvindo, por exemplo, «Es Webt», para duas orquestras (uma de cordas, outra de sopros), agora dada em primeira audição na Fundação Gulbenkian (sob a direcção dos maestros Tabachnik e Villuendas), podemos pensar no mundo sonoro de Varèse, de Stockhausen, de Webern, mas sempre em função das nossas experiências sensoriais em salas de concertos.

Se saímos da sala de concertos... encontramos o «País Real», onde tanta coisa importante acontece e está para acontecer. E nessa altura já não nos ocorre Emmanuel Nunes nem a sua música, por muito respeito e admiração que lhes devotemos. Mas ocorrem-nos outros compositores e outras músicas... O programa da Orquestra Gulbenkian foi, na ocasião, completado com a «Sinfonia Italiana» de Mendelssohn e com uma «Sinfonia Concertante» de Haydn, registando-se intervenções bastante boas dos solistas (oboé, fagote, violino, violoncelo), todos pertencentes à orquestra.



MAGIA NO CASINO DA FIGUEIRA

De amanhã a 10 do corrente realiza-se no Casino da Figueira da Foz, o III Festival Mágico, certame (bienal) em cujo programa de sessões privadas se incluem conferências sobre ilusionismo a proferir pelo espanhol Tamariz, detentor do primeiro prémio mundial de cartomagia do último Festival Internacional de Magia de Paris e pelo alemão Englardos. Em representação do director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, assistirá à sessão pública de domingo o secretário-geral do Ministério da Comunicação Social

CRISTO

O «Exército da Salvação» dinamarquês manifestou-se pela primeira vez na dinamarca.

O motivo desta manifestação foi o de protestar contra o projecto de filme do realizador dinamarquês Jens Joergen Thorsen intitulado «Jesus Cristo», que é considerado como uma blasfémia por muitas pessoas.

Os «soldados» do Exército da Salvação cantaram diante do Parlamento dinamarquês e protestaram contra o financiamento de 900.000 coroas (cerca de 4.000 contos) feito pelo Instituto Dinamarquês do Filme.

Entretanto, Jens, Joergen Thorsen recusou todas as acusações que são feitas contra ele, declarando que ninguém conhece ainda o enredo do seu filme. Disse que a maior parte será rodada em Copenhague e o resto no estrangeiro, mas recusou-se a indicar em que país.

HITCHCOCK

Karen Black, Brece Dern,



O espectáculo pelo Mundo

Barbara Harris, Roy Thinnis e Cathleen Nesbitt foram escolhidos por Alfred Hitchcock como intérpretes do seu 53.º filme, «Deceit».

Trata-se de mais um filme de terror extraído do romance «The Rainbird Pattern» de Victor Canning, cuja rodagem será feita em San Francisco e Los Angeles.

ANDERSEN

Os organizadores do primeiro Festival Cinematográfico da Fábula, dedicado ao «poeta da Fábula» Hans Christian Andersen, estão muito satisfeitos com o interesse despertado pela sua iniciativa no estrangeiro, donde já afluíram muitas inscrições.

O certame realiza-se de 27 de Julho a 4 de Agosto, em

Odense, (Dinamarca), cidade natal de Andersen, celebrando o primeiro centenário da sua morte.

«PAPILLON»

Num processo movido contra a firma cinematográfica produtora de «Papillon», o actor Steve McQueen pediu a verificação judicial da contabilidade relativa ao custo e às receitas da película de que foi o protagonista.

Segundo o contrato firmado em 1972, Steve McQueen tem direito a uma percentagem sobre os lucros do filme.

GERMI

Uma casa discográfica italia-

na apresentou em Cannes um disco recordativo da figura de Pietro Germi, que, aqui, em 1966, ganhou o primeiro prémio com o filme «Signori e Signore».

Trata-se de uma colectânea das bandas sonoras de filmes de Germi, todas compostas pelo maestro Carlo Rustichelli.

CHINA

A República Popular da China participará, pela primeira vez, este ano, no Festival Cinematográfico de Berlim.

Segundo um informador da organização, a China participará com uma longa e uma curta-metragem.

LONDRES

Gladys Knight e Judy Collins, duas cantoras norte-americanas tão diferentes uma da outra como a noite do dia, fornecem esta semana o único motivo de interesse nos «Dez Mais» de Londres, onde «Standy By Your Man», de Tammy Wynett, continua a

ocupar a posição cimeira.

Gladys Knight, cujo disco «The Way We Were» se achou em terceiro lugar, é uma das melhores cantoras de música negra «Soul», sendo a sua voz e o nível das interpretações suficientes para melhorar até mesmo árias com pouco interesse.

Por seu turno, Judy Collins, tem uma boa canção «Send In The Clowns», da autoria de Steven Sondheim, que consegue tornar ainda melhor com a sua dicção primorosa.

Discos britânicos na tabela, «Thanks For The Memory», do conjunto Slade, em octavo lugar, e «Roll Over Lay Down», de Status Quo, em décimo, igualam-se na banalidade, conseguindo apenas rivalizar com um acetato dos Osmonds, «The Proud One», que pulou da 24.ª para a sétima posição. Esse conjunto norte-americano começa agora a retirar lucros da gigantesca campanha de promoção que agora a retirar lucros da gigantesca campanha que rodeou a sua breve digressão a este país, no mês passado.

Teatro
Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
às 16 horas

A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

AVISO

Em conformidade com os n.ºs 3 e 7 do art.º 21.º e do art.º 25.º dos Estatutos, convoco os Associados deste Sindicato a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 13, Lisboa-2, às 21 horas do dia 7 de Junho de 1975 com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS :

1. Apresentação do Relatório e Contas de 1974;
2. Informações aos associados das movimentações do ex-dirigente Leopoldo Farinha.

No caso de não haver número legal de sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, os trabalhos terão início meia hora depois com qualquer número de sócios nos termos do art. 29.º dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Maio de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) José Vale Dantas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação e exploração de dependências na estação de Sintra, para venda de artigos de artesanato português, ourivesaria, filigranas e relojoaria, ficando todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 30 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Sintra	Sector Comercial
Cacém	da Região Centro
Rossio	Lisboa (Santa Apolónia)
Sector Comercial	
da Região Norte	
Porto (São Bento)	Serviço Comercial de Passa-
Sector Comercial	geiros da Companhia
da Região Sul	Rua Victor Cordon, 45
Barreiro	Lisboa-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 - Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para exploração de dependências, na estação de Sintra».



INFORMAÇÃO COMPLETA

NÃO
DEIXE
DE
LER
AMANHÃ

MANTENHA-SE ACTUALIZADO !

Geral

Televisão

COSTA MARTINS NA O.I.T.:

POR UMA RECONVERSÃO ECONÓMICA PARA FAZER FACE À CRISE

«A economia portuguesa, na forma como se encontrava estruturada não se revelava capaz de suportar a massa salarial resultante dos aumentos verificados após o 25 de Abril de 1974 (...). Fácil será concluir-se da necessidade absoluta de uma total reestruturação económica da vida portuguesa. Essa reestruturação terá de fazer-se em moldes racionais e progressivos, assumindo o especial relevo aquilo a que chamamos a «batalha da produção» — declarou, na sessão inaugural da 60.ª Conferência Internacional do Trabalho, o ministro português Costa Martins.

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS

Os resultados do apuramento final das eleições do Sindicato dos Ferroviários do Centro foi o seguinte: total de eleitores inscritos, 12 007; total de cotantes, 5369; total de votos na lista «A», 3067; total de votos na lista «C», 2197; e total de votos nulos, 105.

Ganhou portanto, a lista «A», assim constituída: Direcção, António Maria Fernandes, Armando Simões Silva, Jorge Calado Correia, Francisco Ascensão Raminhas, Custódio da Silva Ferreira, Fernando Simões Mendes, Mário Brito Ribeiro, Etelvina Marques dos Reis e Ilda Rosa F. Curado de Andrade e Sousa. Mesa da Assembleia Geral: António Joaquim Gouveia, António Alves dos Santos, José Luís Fernandes e Luís Boavida Fernandes. Conselho Fiscal: José Carlos Castro, Leopoldo Rabaçal e José Maria Chambal Esteves.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalho de remodelação na Subestação de Loures e rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 8 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Loures, Mealhada, Ponte de Frielas, Frielas, Santo António dos Cavaleiros, Flaminga, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Barruncho, Desvio de Odivelas, Olival de Basto e toda a linha de A. T. entre Loures e Olival de Basto.

Fanqueiro, A - das - Leões, Tojal, Fanhões, Pintéis, Torre da Besoira, Zambujal, Buceias, Vila de Rei, Bemposta, Freixial, Quinta das Murgas, Chamboeira, Vila Nova e toda a linha de A. T. entre Loures-Chamboeira-Vila de Rei, Rua Fria, Barro, Sete Casas, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Val de S. Gião, Freixeira, Murteira, Salemas e toda a linha de A. T. entre Loures-Cabeço de Montachique - Freixeira.

A moirreira, Ramada, Ribeirão, Ponte da Bica, B.º S. Jorge, Montemor, Caneças, Famões, Arroja e toda a linha de A. T. entre Amoreira-Ribeirão-Caneças. Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures. 3 de Junho de 1975.

O Engenheiro Director Delegado Casimiro Martins Neves Cabaço

A sua intervenção que abordou várias questões do processo político português, nomeadamente, a descolonização, focou repetidamente a urgência de uma «reconversão» económica: «Esta reconversão — afirmou o ministro do Trabalho — sem alienar relações económicas internacionais anteriores, impõe, simultaneamente, uma diversificação, no sentido de uma vasta cooperação económica, visando um racional desenvolvimento que possa fazer face à situação crítica que atravessa a economia portuguesa». Nesta reunião da Organização Internacional do Trabalho, o ministro português defendeu que a legislação social «tem de ser participada» de fazer-se da necessidade ab-

e afirmou que esta «tem merecido a maior atenção e cuidado» dos responsáveis nacionais. «O nosso lema da unidade não é imposto de cima. É

sentido por todo o povo português e tem a participação activa dos trabalhadores na escolha das formas de o concretizar» — disse.

Uma história de amor mais forte que o furor da guerra!

O TALISMÃ PERDIDO

com IMRE SINKOVITS ISTVAN KOVACS VERA VENCZEL

Um filme de ZOLTAN VARKONYI



HOJE ESTREIA às 15.30!

cinema 2000

Scope Eastmancolor - Não aconselhável a menores de 13 anos



TESOUROS DA EUROPA

3 fabulosos programas à sua escolha Todos com a garantia Claras. Que lhe dá a conhecer o que merece ser visto Em panorâmicos «autopullmans»

7 Junho

Marrocos Imperial

9 dias - Esc. 6600\$

13 Junho

Rias encantadas

Galiza

3 dias - Esc. 1900\$

14 Junho

Além-Pirinéus

9 dias - Esc. 6350\$

Inscrição já. Ainda está a tempo. E peça o livro

Tesouros da Europa 75

CLARAS

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos) O MAIOR ÉXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.

Às 2.ª feiras: DESCANSO

a festa que transformou o nosso tempo



woodstock

3 dias de paz, música... e amor

com joan baez • joe cocker • country joe & the fish crosby, stills & nash • arlo guthrie • richie havens jimmi hendrix • santana • john sebastian • sha-na-na sly & the family stone • ten years after • the who • E MAIS 400.000 DE "MALTA FIXE"

UM FILME DE michael wadleigh • PROD. DE bob maurice a wadleigh-maurice, ltd. production • technicolor

5.ª SEMANA Lotações esgotadas **CALEIDOSCOPIO**

Restaurante TAJ MAHAL

O restaurante que lhe oferece a excelência da cozinha indiana e o exotismo das suas ementas tradicionais.

AV. S. JOÃO DE DEUS, 31-B — LISBOA

TELEF. 72 25 68

Hoje



«Os Inquéritos do Comissário Maigret».

I PROGRAMA

- 19.00 TV Juvenil Ver e Pensar
- 19.25 Com Todas as Letras
- 19.55 Panorama
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro
- 21.05 Afinal Como É?
- 21.30 «Os Inquéritos do Comissário Maigret» série baseada em novelas de George Simenon com Jean Richard no protagonista no intervalo: O Tempo — Serviço Meteorológico Nacional.
- 23.00 Telejornal — 3.ª edição
- 23.20 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e um episódio da série «Um Homem, uma Cidade»

Marthe Jumié conhece um escritor que começa a convidar-la e a telefonar-lhe muitas vezes. Eugène encontra-os uma vez nos braços um do outro. Mas Marthe desiste de se encontrar com o escritor...

- 20.25 Desenhos Animados
- 20.40 Stop — problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira.
- 20.55 Teleforum
- 22.25 Telejornal em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
- 23.00 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

Afinal Como É? (21.05)

«Os Inquéritos do Comissário Maigret» (21.30)

II PROGRAMA

Stop (20.40)

SIEMENS

ESTORIL Richard

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e Desenhos Animados; 13.10: Retrospectiva; 13.30: Telejornal — 1.ª edição; 13.45: «Os Malucos do Circo» série filmada; 14.10: Hoje Pode Ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; 14.20: Falar de Educação; 14.45: Eugénio de Andrade poeta; 15.40: «O Jovem Fabre» série filmada; 16.05: Ensaio um programa por João Martins, sobre Fernando Namora; 17.00: Voleibol final da Taca de Portugal. Transmissão directa do jogo Benfica-Sporting de Espinho (masculino); 18.30: Cinema de Animação um programa de Vasco Granja; 18.55: Cada Dia uma Esperança um programa pelo dominicano Luis de Franca; 19.15: Cartaz TV por Jorge Alves; 19.25: Memória do Nosso Tempo; 20.30: Telejornal — 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro; 21.00: Ha So uma Terra um programa sobre o meio ambiente; 21.25: Noite de Cinema «Os Homens Preferem as Loiras» («Gentlemen Prefer Blondes»), com Marilyn Monroe, Jane Russell e Charles Coburn. Ano de produção 1953. Realização de Howard Hawks. 23.00: Telejornal — 3.ª edição; 23.25: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série «Os Malucos do Circo»; 20.30: Desenhos animados; 21.00: «A Casa de Jahn» série filmada; 21.45: Programa do Movimento das Forças Armadas; 22.30: Telejornal em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

A POLÍTICA DO C.O.L.

CAMPO ARRELVADO E NÃO A AQUISIÇÕES

-palavra de ordem da nova Direcção



Mário Gonzaga Ribeiro: arrelvar o campo «eng.º Carlos Salema» é o nosso ponto de honra

Hoje, à noite, os novos dirigentes do Clube Oriental de Lisboa vão tomar posse: numa cerimónia simples, já que simples são os dirigentes e simples é o clube. Mas, simplicidade implica uma visão perfeita e não deformada da realidade. Por isso o presidente da direcção, Mário Gonzaga Ribeiro, mostra qual o caminho a seguir:

O Oriental não vai ter uma direcção de homens ricos em dinheiro; antes, ricos homens em entusiasmo e boa vontade, dispostos a todos os sacrifícios para ajudar o clube a atravessar a grave crise que, a exemplo de outros clubes, também atravessa. Mais do que sempre, necessitamos da ajuda dos associados, os verdadeiros «donos» do Oriental. Não temos qualquer ideia miraculosa para salvar o clube do naufrágio que o ameaça: temos, antes, a boa vontade necessária para trabalhar, desde que nos ajudem na tarefa. Gostaria de ver hoje, na cerimónia do acto de posse, a nossa sala cheia de adeptos: isso era sinal de que a massa associativa estava connosco e que poderíamos contar com ela. Porque

o Oriental irá ultrapassar uma importante fase da sua existência: vai continuar a dizer «não» ao profissional do futebol, esperando dar assim um exemplo de que, mesmo sem profissionais, um grémio de futebol pode sobreviver. Não temos dinheiro para «comprar» jogadores; mas estamos com as portas abertas para receber todos os atletas que queiram aproveitar o futebol para, através dele, ganharem mais alguns escudos.

Estamos numa grande encruzilhada da vida do Oriental: os jogos da «liguilla» irão ditar a permanência (ou não...) entre os maiores. Isso não nos assusta, já que não é particularmente importante estarmos na primeira divisão: o importante é termos uma equipa disciplinada, recheada de valores humanos. Espero que a massa associativa compreenda isso e não veja só nas vitórias em campo a razão de ser do Oriental.

NÃO ÀS AQUISIÇÕES

Já o disse: o Oriental não tem dinheiro para «comprar» jogadores; por isso não nos vamos meter em negócios que depois não podemos cumprir. Aliás, já na época anterior, dissemos não à compra de jogadores; todavia, estamos com as portas abertas para todo e qualquer jogador que nos queira servir, desde que compreenda e aceite a prática do futebol como uma actividade marginal da qual tira alguns (poucos) proventos. Aliás, da equipa do ano passado só três jogadores não têm ainda emprego, não obstante todos os esforços que temos vindo a fazer no sentido de lhes arranjarmos uma actividade principal.

Depois, há que encarar esta realidade: muitos jogadores dos chamados «clubes grandes», vão ser certamente dispensados, porque também eles não podem manter um grande

«plantel». Esses, terão sempre lugar no C. O. L., desde que não queiram ser pesos mortos para o clube: porque o profissionalismo no futebol é um luxo que, pelo menos de momento, não pode ser encarado por grande número de clubes portugueses.

ARRELVAMENTO

A principal finalidade desta direcção é cumprir uma promessa que muito alegrará a massa associativa: proceder ao arrelvamento do campo «eng.º Carlos Salema». E vamos iniciar já esses trabalhos: admitimos, inclusivé, que os primeiros jogos do próximo



O Estoril Praia (dirigido por António Medeiros) estará no domingo, em Coimbra, perante o Sporting de Braga (orientado por Hilário) para discutir o título nacional da 2.ª divisão

campeonato (seja da 1.ª ou da 2.ª divisão) venham a ser jogados noutro campo, porque nessa altura a relva não poderá receber ainda os pitons dos jogadores. Vamos arrelvar o «eng.º Carlos Salema», porque fazemos disso o nosso ponto de honra.

Mário Gonzaga Ribeiro: um presidente optimista, que con-

fia no seu elenco (uma verdadeira equipa) e está disposto a confirmar a ideia mestra já revelada na época que está a findar; a de que o Clube Oriental de Lisboa não pode constituir um luxo mais no panorama (sombrio) do Desporto português.

O. D. A.



O sarau anual do Ginásio Clube Português, no Pavilhão dos Desportos, foi mostra valiosa do trabalho feito em toda uma temporada, com desfile de classes que compreendiam atletas de idades oscilantes (dos 3 anos em diante) a granjearem verdadeiras ovações.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ACTIVIDADE METALÚRGICA DO DISTRITO DE SANTARÉM

TRAMAGAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De acordo com o previsto pelo Decreto-Lei n.º 215-B/75 (Lei Sindical) convoco todos os sócios efectivos a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 21 do corrente, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

«DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS, QUE SUBSTITUIRÃO OS ACTUAIS».

Esta Assembleia tem lugar no salão da Soc. Art. Tramagalense (SAT), em Tramagal.

Tramagal, 3/6/75.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Ludgero Duarte de Oliveira

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE VISEU

Contrato Colectivo de Trabalho-Comércio Retalhista (Escritório e Caixeiros)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados abrangidos por este C.C.T. para uma reunião, a efectuar no dia 7 de Junho de 1975, pelas 18.00 horas, no Auditório da Feira de S. Mateus, em Viseu, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — INFORMAÇÕES;
2. — APRECIACÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO PROJECTO DE C.C.T. PARA O COMÉRCIO RETALHISTA.

Não faltes! — Para que se não negocie nas tuas costas!

No Sindicato estão ante-projectos à tua disposição.
Viseu, 30 de Maio de 1975.

Registo

HOQUEI EM CAMPO: no domingo, principia o nacional de seniores, com os jogos Lamas-Ramaldense e Benfica-Palmense.

ANDEBOL: amanhã, haverá jogos para a «Taça de Portugal». Programa: Castelo Branco-Espinho, CDUP-Caramão, Juventude Ajudense-Gaia, Leiria-Maia e Francisco Holanda-C.D.U.L.

GINÁSTICA: no «Torneio de mínimos» destacaram-se António Abreu, Pedro Lucas, Domingos de O. João Horta, Helena Rodrigues, Mariana Gomes e Margarida Duarte. No «Torneio Nacional Infantil», os melhores lugares foram para Carlos Silva (F. C. Por-

«EQUIPA»

Já está à venda o n.º 5 de «Equipa» (Seleções Desportivas) que, como os anteriores, ostenta vasta matéria de interesse para o apaixonado desportivo, destacando-se entrevistas, reportagens e crónicas, a constituírem leitura que se recomenda e aplaude.

to), Helena Alvarez (Lisboa Ginásio) e as respectivas equipas. Por seu lado, J. Rocha (Algés e Dafundo) e Margarida Sousa (Lisboa Ginásio) triunfaram no «Torneio Nacional de Iniciados». Ainda de ginástica: nos campeonatos nacionais de «ritmica moderna» o Lisboa Ginásio conquistou os três títulos em disputa.

Conjuntos que exibiu: Cristina Santos, Cristina Lebre, Elsa Lebre, Maria João Falcão, Teresa Frederico e Susana Silva (1.º escalão); Clara Gonçalves, Eunice Lebre, Elsa Silva, Maria João Candeias, Isabel Galícia e Margarida Valverde (2.º); Gabriela Oliveira, Helena Leal, Clara Gomes, Ana Gomes e Luísa Raimundo (3.º).

DOCUMENTO: editado pelo Instituto Nacional de Educação Física acaba de ser lançado o opúsculo «O que é a Educação Física?», da autoria de Jaques Rouyer.

TÉNIS DE MESA: «Grande Torneio Popular Individual», a 6 de Julho, organizado pelo Vitória Lisboa Clube (Campolide).

EXAGERO MEXICANO

A partir da próxima época, apenas cinco jogadores estrangeiros poderão figurar nas listas dos clubes mexicanos de futebol da primeira divisão profissional.

O Conselho Nacional da Federação Mexicana de Futebol fez saber ontem a sua decisão

acrescentando que, segundo o regulamento, poderão ser utilizados quatro jogadores por equipa, em cada jogo.

Na temporada que agora termina, o número de jogadores estrangeiros registado em equipas da primeira divisão ascendia a 135.

Modalidades

ATLETISMO

O Cubano Silvio Leonard igualou o «record» do Mundo dos 100 metros com 9" 9/10, no decorrer de um «meeting» internacional de Atletismo, realizado ontem em Ostrava.

BOXE

O pugilista paraguaio, radicado em Bilbao, Paperito, venceu, por abandono ao sexto «assalto», o uruguaio Fierrito Fernandez, num combate de «meios-médios», realizado ontem à noite, no Pavilhão dos

Desportos de Bilbao. Noutro combate do programa, o espanhol «Dum Dum» Pacheco e o chileno Mário Molina travaram luta encarniçada, de que não houve vencedor.

FUTEBOL

A Islândia derrotou a República Democrática Alemã, por 2-1, em encontro de futebol a contar para as eliminatórias da «Taça da Europa», grupo 7. Na classificação do grupo, a Bélgica comanda com 5 pontos, seguindo-se a Islândia, com 4.

AMANHÃ, EM ALVALADE

A JUSTA HOMENAGEM
A MANUEL DE OLIVEIRA

Manuel de Oliveira vai ter amanhã a sua festa de homenagem, que é simultaneamente de despedida: depois de muitos anos de dedicação e esforço, o atleta vai (finalmente) receber o agradecimento do público que o aplaudiu quando ele, progressivamente, foi chamando a si todos os máximos nacionais dos mil aos dez mil metros.

Manuel de Oliveira, tem uma história simples para contar: a história de um rapaz que um dia sonhou ser campeão de ciclismo e acabou por ser um campeão de atletismo. Sora

(até, o único atleta português que participou em três jogos olímpicos (Roma, México e Tóquio), tendo acontecido um facto verdadeiramente invulgar, quando foi seleccionado para os Jogos Olímpicos de Roma: isso aconteceu dez meses depois de se ter apresentado ao primeiro treino. Não se conhece outro caso idêntico em toda a história do olimpismo.

Foi em Tóquio que Manuel de Oliveira, estabeleceu o «record» nacional dos 3.000 metros obstáculos, máximo que ainda lhe pertence: ele venceu

a sua eliminatória, tendo-se classificado em quarto lugar, na final. Segundo a sua própria palavra, um único atleta da actualidade pode ultrapassar a marca então alcançada: Carlos Lopes, se treinar com afinco e entusiasmo nessa especialidade, pormenor que não está a acontecer, já que Carlos Lopes se está a preparar para os Jogos Olímpicos de Montreal, nos 10.000 metros.

Manuel de Oliveira, perdeu-se para a prática do atletismo por causa de uma lesão no tendão de Aquiles: uma simples inflamação transformou-se no corte dos tecidos, sendo necessária a intervenção cirúrgica. Quando a recuperação estava quase terminada, veio o problema do outro tendão, igual ao primeiro. Depois, a certeza de um problema de circulação sanguínea nas pernas, que o afastou definitivamente das pistas. Ficará por esclarecer até que ponto a «luta dos pontos» nos campeonatos nacionais, acelerou ou mesmo provocou a queda de um «gigante das pistas».

O programa da festa de Manuel de Oliveira, é o seguinte: às 16 e 30 horas, provas de 200, 400, 1.500, 1.500 metros obstáculos, estafeta 4x100 me-

Desporto



Manuel de Oliveira: uma lenda do Atletismo Português.

tros, disco (masculino), comprimento (feminino). Em seguida um encontro de futebol entre as categorias principais do Sporting e do Benfica e, no intervalo, uma corrida de 1.500 metros, com a participação do atleta homenageado.

Os bilhetes ao preço único de 30\$00, podem ser adquiridos à porta do Estádio José Alvalade.

MOMENTO DO BASQUETEBOL

Os árbitros de basquetebol do distrito de Setúbal tornaram público o comunicado referente a uma reunião em que foram debatidos vários problemas. Eis o teor do documento:

«Foi decidido manifestar a sua apreensão e já até indignação, pela incompreensível demora do resultado do famigerado inquérito ao diferendo (?) entre a Comissão Central dos Juizes de Basquetebol e a Federação Portuguesa de Basquetebol, o qual se sabe já concluído e entregue ao secretário de Estado do Desporto.

«Foi decidido lamentar e deplorar todos os acontecimentos originados pelo impasse de

semelhante situação, à parte já o caso de maior gravidade, ao permitir-se que ao longo de toda a época vigorasse a inqualificável absorção levada a cabo após manobra habilmente orquestrada.

«Foi decidido manifestar satisfação pela plausível decisão da Direcção-Geral dos Desportos em levar a efeito o Encontro Nacional de Arbitragem, onde esperamos, e exigimos, que a arbitragem de basquetebol tenha a sua representação devida e legítima, pelo que se impõe que o «caso» da arbitragem do basquetebol fique antes e definitivamente clarificado.»

Modalidades

Continuação da pág. 16

LUTA

Para o Campeonato Nacional de Luta Greco-Romana (equipas seniores) três desfechos: Sporting, 7-Ateneu Comercial, 1; Baixa da Banheira, 5-Benfica, 3 e Linda-a-Velha, 8-Queluz, 0.

HIPISMO

Francisco Caldeira (montando «Don Juan») e Francisco Lobo (em «Gran Señor»), formando equipa, venceram, em Barcelona, a prova Troféu Dizen.

CICLISMO

Os portugueses presentes na corrida Dauhiné-Libéré continuam a fazer os possíveis por concluírem a prova. Depois da etapa de ontem com o vencedor «habitual» (o belga Freddy Maertens) a classificação geral em relação aos mais cotados e a actuação dos ciclistas sportinguistas, encontra-se assim escalada: 1.º, Maertens (Bélgica), 15.46.45; 2.º, Van Looy (Bélgica), 15.47.35; 3.º, Moser (Itália), m.t.; 4.º, Pollentier (Bélgica), 15.47.40; 5.º, Delisle (França), 15.47.42; 6.º, Escalas

san, (França), 15.47.45; 7.º, Hoban (Grã-Bretanha), m.t.; 8.º, Dhordt (Bélgica), m.t.; 9.º, Marino Martinez (França), 15.47.45; 10.º, Abeloos (Bélgica), m.t.; 20.º, Smet (Sp.), m.t.; 22.º, Firmino Bernardino (Sp.), m.t.; 59.º, Joaquim Agostinho (Sp.), m.t.; 61.º, Mollet (Sp.), m.t.; 68.º, Julien (Sp.), m.t.; 71.º, José Amaro (Sp.), m.t.; 73.º, Cambaner (Sp.), m.t.; 79.º, La Sourdette (Sp.), m.t.; 80.º, Fernando Pereira (Sp.), m.t.; 92.º, Manuel Silva (Sp.), 5.54.54.

"OS FUZIS"
NO BARREIRO

No prosseguimento das suas actividades, o Cineclub do Barreiro exhibe hoje, dia 6, pelas 21 e 30, no Teatro-Cine, o filme «Os Fuzis», de Ruy Guerra. No intuito de facultar à população do Barreiro a oportunidade de ver cinema de que se encontra afastada pelo sistema distribuição-exibição que apenas tem levado àquela vila, cinema altamente reaccionário, o Cineclube facultará, mediante a distribuição de convites na sua sede, a entrada aos habitantes até à capacidade da sala onde se efectuará a sessão, gratuitamente.



Humberto (sem barbas) e Bento dois nomes para a selecção: a capitão efectivo e o guarda-redes suplente.

FUTEBOL PORTUGUÊS

CHIPRE NO HORIZONTE

A caminho de Chipre, lá vai a comitiva do futebol português, com 16 jogadores à espera do embate de domingo. Excluídos diversos lesionados (Abreu, Romeu e Fraguito), a lista dos estagiários prévios sofreu ontem o último golpe: Gomes, Messias e Quinto cedem as posições e ficaram em Lisboa. Assim, a caminho da ilha mediterrânica largaram Damas, Bento, Artur, Humberto, Barros, Freitas, Pietra, Octávio, Toni, Alves, Nenê, Márinho, Francisco Mário, Moínhos, Manuel Fernandes e Godinho. O bloco pernito em Madrid, seguindo hoje para Chipre, via Paris e Atenas.

RELATO

Contrariamente ao que tem acontecido nos últimos jogos internacionais (mesmo os de ndole particular) desta vez o público desportista não poderá acompanhar (ouvindo) o encontro Chipre-Portugal. A Emissora Nacional ainda pensou na transmissão, mas veio a desistir quando a Federação Cipriota solicitou a taxa de 500 libras para a indispensável autorização. Por sua vez, o Rádio Clube Português não conseguiu angariar a publicidade

que garantisse a cobertura de todas as despesas.

BENFICA

José Henrique desloca-se hoje à Bélgica. Objectivo: negociar, directamente, a sua transferência para um clube local. Entretanto, para actuarem na festa de homenagem a Manuel de Oliveira (na tarde de amanhã, em Alvalade) o técnico Pavic escalou Álvaro Fidalgo, Bastos Lopes, Adolfo, Eurico, Shéu, Vitor Martins, Gaspar, Ibraim, Norton, Artur Jorge, Mória e Diamantino. Na eventualidade de Malta da Silva e Jordão regressarem esta tarde de Angola, eles estarão presentes no estádio sportinguista.

SPORTING

Yazalde está a ser pretendido por emblemas franceses, belgas e espanhóis, parecendo certa a sua saída de Alvalade. Outros possíveis abandonos do «plantel» verde-branco: Manaca, Alinho e Dinis, contrabalançados pelos regressos de Jesus (Oihanense) e outros elementos que têm estado cedidos a clubes continentais. Ainda uma notícia: Manuel Fernandes (Cuf) foi abordado no sentido de mudar para Alvalade.

BOM APETITE

AMANHÃ
FEIJADA A PORTUGUESA
Domingo
ARROZ DE PATO NO FORNO
NO RESTAURANTE
TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080 — LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras



Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)



**RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO**

Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

R E S T A U R A N T E

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

LANCHES DE CASAMENTO
NO RESTAURANTE

OITAVOS

Telef. 289277

ALMOCE E JANTE TRANQUILAMENTE
ESTRADA DO GUINCO COM UMA PAISAGEM INESQUECÍVEL



RESTAURANTE

SANCHO

Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado



CORTADOR

«OH LACERDA!»

Especialidades da cozinha portuguesa
Av. de Berna, 36-A Telef. 774057 Lisboa



ANTES E DEPOIS DO
CINEMA

**RESTAURANTE
SNACK • CAFÉ**

AMADORA - TELEF 937593

R E S T A U R A N T E



ZÉ POVINHO

R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)

COZINHA PORTUGUESA



RESTAURANTE • TÍPICO

**ARRE
MACHO**

ESPECIALIDADES REGIONAIS

RIO DE MOURO — Telef. 2961268 (Encerrado às 4.ª -feiras)

CAFÉ
PURO

CHAVE D'OURO

O MELHOR
CAFÉ

Geral

IMPORTANCIA DOS MEIOS DE TROCA

São extraordinariamente perigosas se forem feitas em regimes não democráticos. Pois, através da distribuição das «postas» pelos apaniguados, poderão servir para a formação de uma nova classe, que nada terá a invejar à dos capitalistas. Além de que o nepotismo político procura, favorece e provoca a imbecilidade; e, infelizmente, todos sabemos bem quais os resultados da acção do imbecil na vida económica. Que nos livres de outros!

Uma nacionalização implica sempre uma profunda alteração na mentalidade e no comportamento das empresas nacionalizadas: e por outro lado, como é óbvio, a sua posse deixa de estar nas mãos do sector particular, passando para as do sector público o que poderá não se dar nos casos de verdadeira socialização.

Estas circunstâncias exigem um demorado trabalho preparatório das nacionalizações, a fim de evitar choques que, sobretudo em relação a terceiros, poderiam ser provocados por uma súbita transformação; e bem assim para que se proporcione uma progressiva adaptação dos quadros, particular-

mente importante se atendermos a que numa actividade nacionalizada deixam de predominar estímulos até então de extrema importância.

E exigem ainda que se defina claramente o estatuto do seu capital tanto no otocante ao que terá que se reembolsar como no tocante à sua forma futura de realização, que passa a ser totalmente diferente. Em especial, o reembolso do capital dos anteriores accionistas é um aspecto extremamente «quente», mas que tem que ser discutido e regulamentado, mau grado a impopularidade que eventualmente possa ter o não se admitir a sua pura e simples confiscação.

Na realidade, há dois aspectos a considerar quanto a este problema: o aspecto humano e o aspecto prático.

Assim, não deveremos esquecer que muito do capital nacionalizado — a maior parte nos sistemas de verdadeira democracia económica — pode pertencer à pequena poupança; pode, portanto, representar o produto do trabalho de classes não privilegiadas e, ainda, o louvável cumprimento da obrigação social que é o investimento das economias

nas actividades económicas. Se não se promover o reembolso justo, estar-se-á defraudando o público e estar-se-á comprometendo gravemente o futuro recurso à recolha de capitais.

Um outro aspecto a ter ainda bem presente é o da oportunidade da nacionalização, podendo perguntar-se se ela deverá ser feita numa altura em que a actividade esteja em crise e possa, portanto, ser-lhe ainda útil o estímulo da actividade privada.

Resumindo: talvez não convenha nacionalizar a pobreza, deixando ao Estado o encargo de a eliminar, circunstância particularmente agravada quando for também o próprio Estado a estar em crise. Talvez convenha, pelo contrário, deixar esse trabalho aos particulares controlando-os devidamente e dando-lhes os necessários incentivos.

Existem outras actividades para cuja criação, manutenção e desenvolvimento são essenciais os mecanismos resultantes da economia de mercado, em que ao consumidor deve ser dada a faculdade de escolha entre produtos ou serviços concorrentes.

Poderá resultar difícil estabelecer a fronteira entre o que deverá ou não ser nacionalizado; talvez o seu estabelecimento rígido seja até impossível, pois a sua fixação depende de circunstâncias em permanente evolução. Há pois que fazer uma apreciação em cada oportunidade.

As actividades não nacionalizáveis poderão ainda tomar três aspectos fundamentais: com participação do Estado, socializadas ou, pura e simplesmente entregues à exploração privada, seja individual, seja de pequenos grupos.

A participação do Estado poderá ser aconselhável em actividades que, devendo beneficiar do mecanismo do mercado, não possam fugir a um estreito controlo público, só possível mediante uma activa participação estatal. Mas, nestes casos, ainda a dúvida é maior quanto ao estabelecimento de uma fronteira, podendo perguntar-se se não será mais aconselhável eliminar esta hipótese, enveredando-se, sempre que ela surge, por uma total nacionalização.

A socialização poderá aplicar-se quer à porção não nacionalizada das empresas com participação do Estado, quer à totalidade das empresas cujo volume de actividade e necessidade de capitais ultrapasse as possibilidades restritas dos pequenos grupos; colhendo-se simultaneamente a consequência desejável de evitar a acumulação de poder económico em reduzido número de indivíduos. Seriam, em princípio, socializáveis todas as actividades que actualmente se reconhecem deverem funcionar na base de sociedades anónimas.

Não deixemos de notar que a sociedade anónima, não podendo ser considerada uma forma de actividade individual, é sem dúvida, em princípio, uma forma de socialização. O seu próprio nome o indica.

O que tem vindo a retirar-lhe o seu aspecto de forma socializada de actividade é o mau uso que dela se faz. De facto, e em especial no nosso país, as sociedades anónimas só o têm sido por via de regra no nome, pois na realidade têm pertencido a reduzido número de indivíduos, que para tal se servem dos famosos «pintados».

O que no fim de contas parece ser necessário é integrar a sociedade anónima na sua verdadeira função socializadora, o que se conseguirá através da democratização dos seus capitais; democratização que significa a obrigatoriedade de a tornarmos acessível aos seus trabalhadores e, na medida em que for necessária, à pequena poupança. Criando-se os mecanismos legais e penais que possam garantir a pureza da sua instituição.

Outra forma de grande importância na socialização é a da cooperativa.

Note-se, porém, que a cooperativa poderá ser actuante em determinadas actividades; como sejam aquelas para cuja formação, desenvolvimento e actuação se necessite dos mecanismos característicos da economia de mercado, não só para assim melhor se servir o consumidor mas também para melhor se poder recolher os meios de troca necessários e cujo aliciante não poderá deixar de ser o lucro. Mas, frise-se, um lucro justo.

Restam as actividades cuja dimensão e natureza exigem ou muito terão a beneficiar com a exploração não socializada tomem elas o aspecto de pequenas e médias empresas de explorações familiares ou, até, de actividades puramente

individuais. Não nos esqueçamos de que em muitos países, até socialistas, a pequena e média exploração tem um papel de extraordinária relevância na vida económica.

Uma conclusão final

Parecem, portanto, totalmente erradas as propostas de esquemas únicos de solução em que se procure impor um espartilho a todos os problemas sem atender às suas várias dimensões.

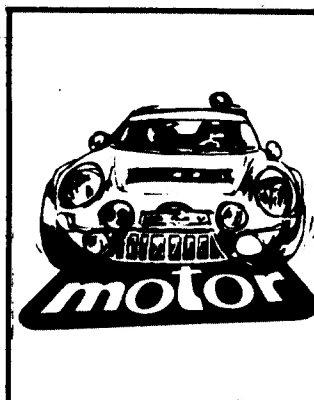
Há que optar, sim, por todos os tipos de solução, utilizando-os conforme a natureza de cada problema.

Pois devemos ser nós a ir ter com os problemas, sem querer que sejam os problemas a vir ter connosco. Sendo, assim, orientar-nos-emos forçosamente para a diversidade; no caso contrário, tudo se orientará para uma unidade de tipo pouco desejável.

Nacionalizar, participar, socializar, liberalizar. Todas estas soluções são necessárias. E todas elas se enquadram numa sociedade socialista, quando bem aplicadas. Que não se caia no erro de optar por uma só dessas soluções. Nem, tão-pouco, no de optar por umas quando o devemos fazer por outras; se se nacionalizou quando se deveria ter socializado pois que se desnacionalize e socialize quanto antes.

A economia é uma ciência. E a ciência não parte das soluções; caminha para elas.

Não se compadece de posições predeterminadas, em que muitas vezes se procura satisfazer fins inconfessados ou, até, simples vaidades pessoais.



Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

BARS
BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar CAROLE

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

PROGRAMAS — RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00

18,15 às 19,00

23,00 às 23,15

06,15 às 07,00

Aos Domingos:

10,00 às 12,00

RADIO CLUBE
PORTUGUES

3.ª e 5.ª feiras:

21,00 às 21,25

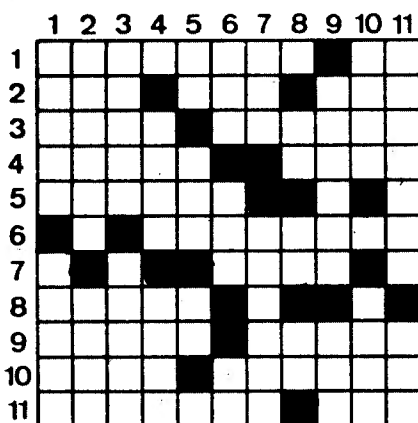
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 11 102

HORIZONTAIS

- Guizo. Ruim
- Naquele lugar. Meios de subsistência (fig). Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás.
- Planaltos. Alastra por.
- Que é do ar. Guarnecer de asas.
- Fecharam as asas para descer mais depressa.
- Prolongara.
- Estampilha
- Tratar por tu.
- Traco. Cobrir
- Papá. (inf.) Enrubescer
- Guarnecerias de asas. Uma das Ciclades



VERTICAIS

- Apanhas. Missiva
- Estranho. Imãs da mãe.
- Fechara as asas para descer mais depressa. Despesa
- Tempo do verbo ser. Rosto (inv.)
- Deus dos pastores (inv.) Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Letra grega
- Tempo o verbo ir. Ruins Aqui.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Sobras.
- Vossa Alteza. Glucínio (s.q.) Aparecia.
- Crosta. Progenitor.
- Espécie de altar provisório nos templos indianos. De preço elevado.
- Desviar do que é natural ou normal. Chefe etíope

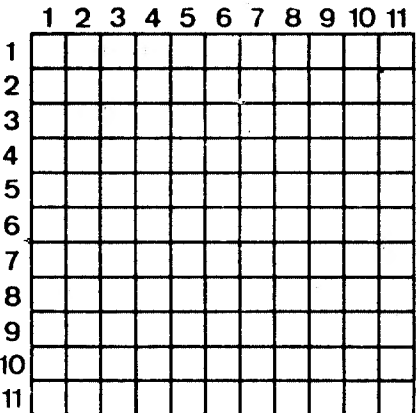
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7260

HORIZONTAIS

- Pequeno crustáceo de água salgada. Utensílios domésticos.
- Ateado. Nódos.
- Pessoas baixas e atarracadas (fig). Vagueias
- Rei de Israel de 919 a 918 (ac). Presentemente
- Nota musical. Tenebrosa
- Sulquei a terra. Sádio
- Grande aperto.
- Descascavas. Designação genérica das plantas herbáceas.
- Indignavas. Desabas.
- Rio de França. Impedes de andar.
- Investira.



VERTICAIS

- Igreja pequena. Tunda (fig).
- Além. Serra de Portugal
- Balisa. Serra de Portugal.
- Balisa. Nivele.
- Guarneca de asas. Limpavam metais
- Nome de flor. Capim (Bras e África)
- Proferes em voz alta.
- Líquido gorduroso. Campeão. Post scriptum
- Aplano. Cabelos brancos.
- Corsário. Semblante.
- Antiga capital da Birmânia. Letra grega. Gemer.
- Pessoa. muito parecida com outra. Atravessa

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11101

HORIZONTAIS

- Caira. Aiora.
- O. FAMINTO.
- La. Sabão. Cs.
- Aca. NAO.
- Renego. Pu.
- Naná. Fam.
- Matos. Asa.
- Ora. Assola.
- Ra. Manta. Er.
- Donaire.
- Ele. Aloas.

VERTICAIS

- Colar. MORRE.
- Acenara.
- If. Anta. DE.
- Rás. Eno Mo.
- Amargas. Ana.
- Bl. Anal.
- Anão. FASTIO.
- Oó. Numão. És.
- Ca. Le.
- Assombaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7259

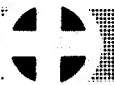
HORIZONTAIS

- Daiji. Picar.
- Mercara.
- Miai. Aramam.
- Am. Ralara.
- Mat. Vadio.
- Fe. Ina. Ar.
- Faltais. Sam.
- Ira.
- Adros. Mares.
- Rã. Rocas. Na.
- Aro. Meladas.

VERTICAIS

- Damão. Fiara.
- Im. Fardar.
- Imã. Melar.
- Jeira. Or.
- Ir. Atiã Som.
- Cal. Nio. Ce.
- Paravas. Mal.
- Ira. Casa.
- Camadas.
- Ira. Enal.
- Romão. Mesas.

PROVERBIO: O FAMINTO, NÃO MORRE DE FASTIO



Farmeiras de Serviço

LISBOA

TURN-ON-1 ATE AS 22 HORAS

ALFAMA

Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360)

ALTO DE S. JOÃO

Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva Couceiro) (tel. 843571)

ALVALADE

Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (tel. 722384)

S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (tel. 725140)

Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (tel. 717958)

AREIRO

Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Avenida Sacadura Cabral) (tel. 770776)

AVENIDA DA LIBERDADE

Fernandes, Rua de S. José, 107 (tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS

Universal, Rua Actor Taborada, 5-7 (tel. 44158)

BENFICA

Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (tel. 780511)

CAMPO DE OURIQUE

Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria 28-A (tel. 688857)

POÇO DO BISPO

Marvila (de), Rua Direita de Marvila, 25 (tel. 381612)

SANTO AMARO

Lisbonens, Rua Leão de Oliveira, 2-B (tel. 637020)

SANTOS-O-VELHO

Fontoura de Carvalho, Rua Santos-O-Velho, 12 (tel. 662075)

TURN-ON-2 TODA A NOITE

AJUDA

Moura, Travessa da Memória, 55 (tel. 630944)

ALTO DO PINA

Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (tel. 728277)

ALVALADE

Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (tel. 760658)

ARROIOS

Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)

BAIRRO DAS COLÓNIAS

Ingeniera, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (tel. 844361)

BAIXA

Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (tel. 324816)

BENFICA

Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (tel. 703393)

CAMPOLIDE

Rualto, Lda., Alto do Carvalhã, 5/A/B (junto ao Aque-
duto das Águas Livres) (tel. 651721)

CAMPO DE SANTANA

Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (tel. 563308)

ENTRECAMPOS

Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140 (tel. 760658)

LUMIAR

Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (tel. 790332)

OLIVAIS-SUL

Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (tel. 316402)

S. MADEIRA

Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (telefone 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Almeida Nifo, Av. C.G. Guerra, 64 (T.212070)

PAÇO DE ARCOS

Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas

OEIRAS

Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite

CARCAVELOS

Central. Até às 24 horas

PAREDE

Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite

ESTORIL

Amoreira. Até às 22 horas

ESTORIL

Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.2601911). Toda a noite

CASCAIS

A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T.930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T.938551)

DAMAIA

Confiança, E. Militar, lote D (T.971023)

VENDA NOVA

Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T.974161)

QUELUZ

Zeller, R. da República, 83 (T.950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T.950906); Serra e Pinto

CACÉM

Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D, Aqualva

MEM MARTINS

Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T.2914103)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T.980456)

SINTRA

Marrazes, Estefânia. (tel. 2930058)

COLARES

Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA

Central, R. de Olivença, 11 (T.270504)

BAIXA DA BANHEIRA

Alfama, E. Nacional, 178-A (T.2040302)

BARREIRO

Mascarenhas Neto, R. Garrett, 1

COVA DA PIEDADE

Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)

MOITA

Silva, P. da República, 16 (T.239029)

MONTUJO

Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.230035)

SESIMBRA

Leão, Av. Salazar, 13 (T.29471)

SETÚBAL

Oliveira, Lda Misericórdia (T.22488); Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (T.24491)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURN-ON-1 ATE AS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luis Cabral, 943, Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clerigos, Rua dos Clerigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teófilo Pereira, 227 e Lido, Rua do Lido, 171.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Menezes de Lima, Praça Dr. Teófilo Pereira, 227; Clerigos, Rua dos Clerigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082 e Guarani, Rua Pedro Hispano, 367.

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges.

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

SATÉLITE: DIÁRIO DE UMA ESQUIZOFRÊNICA: MONUMENTAL E TUDO BOA GENTE: CASTIL: A RAPARIGA DA MOTOCICLETA: CINEARTE: MONZA CIRCUITO DO INFERNO: ALVALADE: ZORRO O VINGADOR: CINEMA 2000: O TALISMÃ PERDIDO: AVIS: A BRIGADA LOUCA

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A obra mais provocante de Sidney Lumet

SERPICO

5.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O filme excepção de Mike Nichols

ARTIGO 22

4.ª Semana

Hoje às 24.00 - 18 anos

36, FRENTE POPULAR

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A carne cobra o espirito e o espirito cobra a carne

O MONGE

c/Franco Nero e Nathalie Delon

2.ª Semana

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

com Sylvia Kristel

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

7.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Walt Disney apresenta

ZORRO O VINGADOR

O herói das mil aventuras

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

JOE HILL

de Bo Widerberg

Às 24.00 (18 anos)

ROMA

de Felini

CINEMA 2000

T. 2100055 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O TALISMÃ PERDIDO

A guerra, a aventura e o amor

LIDO

T. 937593 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

PECADO VENIAL

de Bo Widerberg

CARLOS MANUEL

T. 293094 21.15

Interdito a menores de 18 anos

ENMANUELLE

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

D. JOÃO V

T. 971794 21.00

Grupo D (18 anos)

12 INDOMÁVEIS PATIFES

Um filme superior

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

de Jorge Sanjines

Não acons. a menores de 18 anos

14.30, 20.30

A MORTE DUM LENHADOR

5.ª Semana

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

WOODYALLEN É O HERÓI DO ANO 2000

Em continuação de estreia e 3.ª Semana

Sábado às 18.00 e 21.00, Domingo às 14.30 e 21.00 o mesmo programa

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

5.ª Semana

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A história de uma ambição

A história de um amor

Alain Delon em

A RAÇA DOS SENHORES

2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MURO DE SEPARAÇÃO

com Paul Newman

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15

Grupo C (14 anos)

3 BONS INIMIGOS

com Franco Nero, Eli Wallach

POLITEAMA

T. 326305 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CULPA FOI DO NERO

Uma super-farsa

ROMA

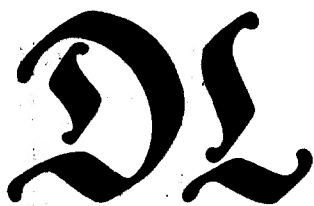
T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINESTÚDIO



RENAISSANCE GRAFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Melo Antunes vai a Espanha

Continuação da pág. 1

num protesto apresentado pelo Governo de Madrid pelo tratamento dado pela imprensa portuguesa à situação espanhola. Um porta-voz da embaixada espanhola em Lisboa desmentiu esta informação, assegurando que se tratava de um protesto de rotina, em que não se fazia referência às relações entre os dois países.

A agência Pyresa destaca como principal tema das conversações o estudo da fuga de capitais de Portugal, cujo primeiro destino seria a Espanha. Não parece, no entanto, ser este o tema mais importante, na medida em que antes de mais se tratará de mutuamente esclarecer as posições recíprocas no que diz respeito à orientação das futuras relações, desfazer alguns mal-entendidos, cuja através da definição de posições de cada Governo dentro da diversidade de regimes e processos políticos. A definição de formas mais claras de não interferência, incluirá certamente a presença e actividade cada vez mais notada de destacadas figuras do regime anterior e da oposição ao actual, actividades do E.L.P. e também as facilidades que segundo se diz, em alguns meios, são proporcionadas à evasão de capitais portugueses.

A visita é considerada oportuna, esperando-se que seja eficaz para a definição e ex-

cução de uma política de convivência.

«PORTUGAL AMORÇADO» LIBERTADO PELA CENSURA

MADRID, 6 (FP) Acaba de ser levantada pela censura espanhola a proibição do livro «Portugal Amorçado», de Mário Soares.

«A proibição parece que terá sido mais consequência do rigor do funcionário do que aos critérios oficiais da censura, pois há uns meses fora autorizada uma edição espanhola que tem sido vendida em praticamente todas as livrarias», informou o conselheiro de Imprensa da Embaixada de Portugal, Corregedor da Fonseca, que efectuou diligências junto do Ministério de Informação e Turismo no sentido de ser reconsiderada a proibição.

Pensa-se que deverão ser também autorizados mais alguns dos oito títulos censurados antes do início da Feira.

Entretanto, chegou hoje a Madrid um grupo de editores e livreiros portugueses que, amanhã, e no fim-de-semana, realizarão sessões de estudo e trabalho com vista a uma maior expansão do livro português em Espanha, possibilidades de tradução e divulgação de livros espanhóis.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector Concelho de Lisboa: Bairro de Caselas (parte Norte). (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector Rua do Sete Moinhos e imediações. Rua dos Jacintos, Escadinhas do Quebra Costas, Trav. do Fuzo, Rua Quinta do Jacinto, Bairro da Quinta do Jacinto, Rua Cruz de Alcântara, Rua da Cascalheira, Beco do Sabugueiro, Rua Fabrica da Polvor, Rua Feliciano de Sousa, Trav. do Sebeiro, Trav. do Gibraltár, Trav. dos Surradores, Trav. S. Jerónimo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector Rua da Prata, 67 a 113. (Das 8 às 12 horas).

7.º Sector Rua Rodrigo da Fonseca, 31 a 55, Rua Braço-camp, 82. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector Rua António Enes, 1 a 21 e de 6 a 48 A. Quinta da Curraleira, Quinta da Argolinha e imediações. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector Rua Actor Augusto de Melo, lotes 739 a 742, Rua dr. Manuel Espírito Santo (Creche). (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona Concelho de Oeiras: Dama de Cima: Rua Carvalho Araújo, Rua Egas Moniz e imediações. (Das 8 às 14 horas). Santo Amaro de Oeiras, Quinta dos Sete Castelos. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona Concelho de Cascais: Torre: Rua das Faias, Rua dos Loureiros, Rua dos Platanos, Rua dos Eucaliptos e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Fisgas, Atrozela. (Das 8 às 10 ho-

ras). 3.ª Zona Concelho de Sintra: Que-luz-Occidental: Bairro de Casas Económicas do Monte Abraão. (Das 10 às 14 horas).

Rio de Mouro: Rio de Mouro, Paços, Alto do Ulmeiro, Rua Joaquim Correia de Freitas, Rua António José da Luz, Rua Máximo Silva e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Sabugo: Serração. (Das 8 às 14 ho-

ras). 4.ª Zona Concelho de Vila Franca-Alverca: Várzea do Brejo, Est. para Arruda, para Arcena e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Aldeia do Sobralinho, Sobralinho, Quinta do Cochão. (Das 7 às 14 horas).

5.ª Zona Concelho de Vila Franca-Alverca: Várzea do Brejo, Est. para Arruda, para Arcena e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Aldeia do Sobralinho, Sobralinho, Quinta do Cochão. (Das 7 às 14 horas).

Alhandra: Oficinas Gerais M. Aero-náutica. (Das 7 às 14 horas).

Vila Franca: Est. Arruda dos Vinhos (parte): Rua Hospital Civil, Rua Heróis da Guerra Peninsular, Rua Alves Redol (parte) Barroca de Cima (parte), Rua dr. Jacinto Nunes, Rua Manuel Afonso Carvalho e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Povos, (parte), Castanheira, Vala do Carregado (parte): (Das 8 às 14 ho-

ras). Casal do Carrapito (Vialonga). (Das 8 às 14 horas).

Vassalo, Cabo, C.A.L. Lezíria Grande-Júlio Borba. (Das 8 às 14 horas).

Verdelha do Ruivo. (Das 8 às 14 ho-

ras). 6.ª Zona Concelho de Alenquer: Abriçada, Quinta das Mares, Quinta da Venda, Ota, Vila da Ota, Base Aérea, Chegancas, Alenquer, Vila Alta. (Das 8 às 14 horas).

CONSTRUÇÃO CIVIL

Trabalhadores barraram a saída do Ministério

Ontem, os funcionários do Ministério de Trabalho só puderam abandonar o seu local de emprego, às 21 horas. A partir das 14, trabalhadores da construção civil (cerca de 150, entre os quais grande número de cabo-verdianos) de duas empresas, a ENOBRA e a PRO-CONSTROI, concentraram-se diante daquele Ministério proibindo a saída a todos os funcionários à excepção das mulheres.

Os motivos da atitude assumida pelos trabalhadores da construção civil giram à volta da reivindicação de um mês de férias. Note-se que foi recentemente negociado um contrato com a entidade patronal ficando estabelecido que os operários daquele sector teriam direito a 15 dias de férias.

Por falso alarme ou por boato posto a correr, os trabalhadores pensaram que os patrões estavam no interior do Ministério a negociar com as entida-

des competentes algo que lhes dizia directamente respeito, pelo que queriam falar com eles (os patrões). Enquanto não entrassem em contacto, ninguém sairia do Ministério à excepção das mulheres. Quem entrasse, ficava. Ressalve-se a permissão ao ardina que, de imediato, esgotou todos os jornais que levava.

Forças da P. M. e do Copcon chegaram, entretanto. Estabeleceu-se diálogo amigável entre os trabalhadores e os soldados.

A concentração não era orientada nem pelo respectivo sindicato nem por qualquer partido.

Um trabalhador subiu para a plataforma que serve de plataforma à porta do edifício e tentou falar aos seus camaradas de trabalho. Em vão; sem megafone, não se conseguia fazer ouvir. Delegados dos trabalhadores com a colaboração dos militares subiram e desceram elevadores esquadriharam salas

e corredores, foram mesmo à cave, à procura dos patrões que não apareciam. Porque não estavam.

Ninguém saía. Nem as próprias comissões de trabalhadores de outras empresas que foram apanhadas no interior do edifício onde tinham estado em reuniões de trabalho com representantes daquele Ministério.

Perto das 21 horas, os militares fizeram um cordão de segurança e os funcionários e demais ocupantes, na altura, do Ministério do Trabalho, puderam sair calmamente.

Acrescente-se que as relações estabelecidas entre funcionários e trabalhadores da construção civil não se revestiram de qualquer espécie de animosidade, sendo de salientar, no entanto, nas palavras dos manifestantes, uma velada crítica ao funcionalismo, aos gabinetes, ao mês de férias anuais que outros (não eles) usufruem.

MINISTRO DA JUSTIÇA DE CABO VERDE EM LISBOA

Encontra-se em Portugal o ministro da Justiça e dos Assuntos Sociais do governo de transição de Cabo Verde, dr. Carlos Reis. Entre outros, o objectivo da sua visita relaciona-se com a presença de uma importante colónia cabo-verdiana em Portugal e com as condições em que vive.

Numa entrevista publicada esta manhã pelo nosso colega O Século, Carlos Reis referiu-se nomeadamente ao facto de a presença de numerosos

cabo-verdianos em diversos países não dever «ser considerada como factor de desagregação entre povos, mas de aglutinação e de concretização, pelo que nos vimos batendo há já muito tempo». E Carlos Reis prosseguiu: «As razões de ser do nosso combate são, de certo modo, fazer com que essa presença seja encarada como a de uma minoria nacional e fazer-se compreender às pessoas a impossibilidade de um regresso, a curto prazo, mesmo de uma percenta-

gem mínima desses emigrantes».

Referindo-se especificamente a Portugal, Carlos Reis manifestou o seu optimismo, apesar de reconhecer as dificuldades com que encara hoje Portugal, nomeadamente quanto à absorção de mão-de-obra exterior. E declarou:

«Tenho uma grande confiança nos resultados da cooperação agora iniciada e penso que, apesar desses enormes problemas, Portugal poderá ajudar Cabo Verde».

COSTA MARTINS DEFENDE A LIBERDADE DE IMPRENSA

GENEVA, 6 (F.P.) — O ministro português do Trabalho, major Costa Martins, durante uma conferência de imprensa concedida ontem em Genebra, pronunciou-se vigorosamente a favor da liberdade de Impren-

sa, evitando contudo revelar a sua opinião quanto ao conflito do jornal «República».

O ministro, que está em Genebra para a conferência da Organização Internacional do Trabalho, declarou que o governo português não poderá ser

considerado como um governo autoritário dado o facto «das diversas forças populares estarem devidamente representadas no seu seio e disporem duma total liberdade de expressão, tal liberdade será respeitada».

CIDADE MARGINAL

Liamba em maços de cigarros...

A Secção de Justiça da P. S. P. deteve, numa pensão da Praça da Alegria, quatro raparigas na posse de novecentas gramas de liamba, empacotadas em maços de cigarros «Delta» e «Hermínios». Segundo confessaram, a droga tinha-lhes sido enviada de Luanda por um indivíduo cuja identidade afirmam desconhecer. Foi-lhes ainda apreendida uma pistola marca «Star», calibre 7.65. Com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, as jovens (Maria Otília, Maria Alcina, Maria Clara e Isabel de Melo) desempenham as seguintes actividades profissionais: empregada de ba.cão, doméstica, empregada de mesa e directora de produção cinematográfica).

REOCUPAR PELA FORÇA

Escorraçado pelos empregados e sócios da administração de uma firma de marcenaria, com sede na Rua Sabino de Sousa, 40, depois de ali ter praticado um desvio de fundos na ordem dos 1300 contos, o industrial Alexandrino Duarte Jorge, de 29 anos, tentou, ontem à noite, num autêntico «golpe de mão», reocupar pela força a sua anterior posição. E, para o efeito, serviu-se de quatro guarda-costas, fortes e agressivos. Mas a vigilância e determinação dos trabalhadores travou-lhes os intentos. E, chamada a Polícia, tudo terminou com a detenção dos cinco invasores.

UMA JOVEM ENIGMÁTICA

A Polícia Judiciária persegue a pista de uma jovem estrangeira, possivelmente holandesa, que, esta madrugada, abandonou precipitadamente o quarto do Hotel Sheraton, onde se hospedava, deixando abandonados quatrocentos contos num cesto de papéis. A fugitiva identificara-se na recepção com um passaporte holandês, sendo o seu apelido She-min e declarando residir na Bélgica. Alguns dos funcionários do Hotel são, entretanto, unânimes em afirmar que a mesma jovem já estivera ali, também numa curta passagem, há cerca de um mês, tendo-se, no entanto, dessa vez, inscrito com outro nome e outra nacionalidade e dando como morada uma cidade do Zaire. Os investigadores admitem para o estranho caso várias hipóteses, mas com mais insistência, a de ser o dinheiro proveniente de furto e, porventura, destinado a exportação ilícita de capitais.



À VENDA A PARTIR DE HOJE — DIA 6

COMPLETA REPORTAGEM SOBRE O NAUTICAMPO 75

SUGESTÃO PARA MELHORES FÉRIAS DOS N/LEITORES

Toda as habituais rubricas técnicas e desportivas abrangendo toda a panorâmica do mundo automóvel

«ROAD» TESTE DO FIAT 128

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

O «Diário de Lisboa» vende-se em Agueda na Agência de Jornais Conde — Rua Vasco da Gama, n.º 12.